

**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
POLO UNIVERSITARIO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES  
INSTITUTO DE CIENCIAS DA SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO  
REGIONAL  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

VICTOR HUGO DA SILVA NERYS

**O USO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO UMA POSSIBILIDADE  
NO ENSINO DE GEOGRAFIA**

CAMPOS DOS GOYTACAZES

2018

VICTOR HUGO DA SILVA NERYS

**O USO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO UMA POSSIBILIDADE  
NO ENSINO DE GEOGRAFIA**

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado ao curso de Licenciatura  
em Geografia, como requisito parcial  
para conclusão do curso.

Orientadora:

Prof. Dr. Danielle Pereira Cintra de Senna

Coorientadora:

Prof. Ms<sup>a</sup>. Anniele Sarah Ferreira Freitas

CAMPOS DOS GOYTACAZES

2018

VICTOR HUGO DA SILVA NERYS

**O USO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO UMA POSSIBILIDADE  
NO ENSINO DE GEOGRAFIA**

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado ao curso de Licenciatura  
em Geografia, como requisito parcial  
para conclusão do curso.

Aprovada em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Danielle Pereira Cintra  
Universidade Federal Fluminense

---

Prof. Ms<sup>a</sup>. Iomara Barros de Sousa  
Universidade Federal Fluminense

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Thiara Vichiato Breda

Ateliê de Pesquisas e Práticas em Ensino de Geografia

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecimentos aos meus pais, Andreia Vitória e Mauro Victor e minhas avós pelo apoio ao longo da caminhada acadêmica.

Aos meus amigos Bruno Ignácio, Bruno Tapajós, Bruno Balthazar, Allana Faustino e Alex Gustavo pelos anos de trabalho em conjunto, conversas e histórias que construímos nessa jornada.

As minhas orientadoras Prof. Dr. Danielle Pereira Cintra e Prof. Ms<sup>a</sup>. Anniele Sarah Ferreira Freitas, em especial a professora Anniele Freitas, pois mesmo à distância, se propôs a me ajudar ao longo do trabalho.

A minha namorada Késia Willemen pelo afeto e suporte nos momentos difíceis que surgiram no decorrer do trabalho.

## RESUMO

A presente monografia busca refletir sobre novas possibilidades de recursos e meios pedagógicos para o ensino de Geografia. Muito tem-se questionado a eficácia e a relevância da Geografia no cotidiano dos alunos e na formação cidadã do mesmo, e também a profundidade do desinteresse dos estudantes para com a Geografia e as demais disciplinas, desta forma, assim se propôs meios de se pensar o problema do ensino e aprendizagem juntamente com às possibilidades que poderiam ser usadas em conjuntos com professores e as disciplinas. É dito que o trabalho interdisciplinar é algo importante no ensino, mas devido aos diversos desafios que se apresentam ao trabalho docente – a falta de tempo para um planejamento mais apurado e detalhado, o excesso de alunos em uma turma e as diferentes escolas que um mesmo professor atua, se torna problemática em algumas ocasiões. Mediante a esses aspectos, o trabalho não se propôs a criticar a atuação docente, mas de reconhecer as dificuldades e empecilhos, assim tentasse de alguma maneira contribuir tanto no âmbito reflexivo quanto no de ações possíveis. O objetivo geral desta pesquisa é apresentar a inserção das histórias em quadrinhos (HQs) como uma possibilidade no ensino de Geografia. Assim como propor o uso das histórias em quadrinhos no ensino interdisciplinar, apresentar os super-heróis das histórias em quadrinhos como elementos ao ensino de conteúdos de Geografia e abordar os conceitos da Geografia e demonstrar as histórias em quadrinhos e suas possibilidades de uso. A pesquisa contém um caráter exploratório e com o delineamento de uma pesquisa bibliográfica se utilizando assim de diversos autores que proporcionaram e facilitaram a discussão no debate teórico. Com isso, concluiu-se que o trabalho se propõe a abordar as histórias em quadrinhos como um recurso didático possível para se utilizar nos conteúdos e conceitos abordados no decorrer do trabalho, além da mesma ter um caráter interdisciplinar que pode ser explorada e fomentado.

Palavras Chaves: Histórias em quadrinhos, Geografia e Interdisciplinaridade

## **ABSTRACT**

The present monograph searches to reflect on new possibilities of resources and pedagogical means for the teaching of Geography. Much has been questioned about the efficacy and relevance of Geography in the daily life of the students and on the citizen's formation of the same, as well as the depth of students lack of interest in Geography and the other disciplines, in this way, it was proposed means of thinking the problem of teaching and learning along with the possibilities that could be used in conjunction with teachers and disciplines. It is said that interdisciplinary work is important in teaching, but due the various challenges presented to the teaching work - the lack of time for a more detailed and detailed planning, the excess of students in a class and the different schools that one teacher acts, becomes problematic on some occasions. Through these aspects, the work was not intended to criticize the teaching performance, but to recognize the difficulties and obstacles. So it's important to try to somehow contribute both in the reflective scope and in the possible actions. The general objective of this research is to present the insertion of comics (HQs) as a possibility in the teaching of Geography. As well as proposing the use of comics in interdisciplinary teaching, presenting comic book superheroes as elements to teaching Geography contents and approaching the concepts of Geography and demonstrating the comics and their possibilities of use. The research has an exploratory character and the delineation of a bibliographical research, using several authors that provided and facilitated the discussion in the theoretical debate. Therefore, I conclude that the work proposes to approach the comics as a didactic resource possible to be used in the contents and concepts addressed in the course of the work, besides having an interdisciplinary character that can be explored and fomented.

**Keywords:** Comics, Geography and interdisciplinarity

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>Cap. 1 LINGUAGEM DAS REVISTAS EM QUADRINHOS</b> .....	12
1.1 Linguagens Gráficas .....	12
1.2 Histórias em quadrinhos e seu histórico .....	14
1.3 Problematizações e o uso de HQs no Brasil e no mundo. ....	17
<b>Cap. 2 INTERDISCIPLINARIDADE E ENSINO DE GEOGRAFIA</b> .....	28
2.1 Interdisciplinaridade: definição e contexto .....	28
2.2 Interdisciplinaridade e a Geografia .....	30
2.3 Uso das histórias em quadrinhos: uma perspectiva interdisciplinar. ....	36
2.4 A interdisciplinaridade para as aulas de Geografia .....	47
<b>Cap. 3 CONCEITOS DA GEOGRAFIA E POSSÍVEIS UTILIZAÇÕES DAS HQs NO ENSINO DE GEOGRAFIA</b> .....	53
3.1 Conceitos geográficos e o ensino com as HQs .....	53
3.2 Relatos e experiências no uso de HQs em sala. ....	63
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	68
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	69
<b>APÊNDICE</b> .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>ANEXO</b> .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Exemplo de Onomatopeia nas HQs com as expressões “Crás” e “Puf”.....	14
Figura 2: Quadrinhos sem o recurso verbal. ....	16
Figura 3: As Aventuras de Nhô Quim.....	17
Figura 4: Capitão América: Simbolizando a derrota de Hitler pelos EUA.....	19
Figura 5: Índio Papa-Capim encontrando Cebolinha e Mônica numa representação do primeiro contato do português com o nativo brasileiro. ....	19
Figura 6: Invasão norte-americana no Vietnam na HQ do Homem de Ferro .....	20
Figura 7: A história: A guerra do reino Divino mistura quadrinhos e literatura de cordel. ....	22
Figura 8: Adeus, chamigo brasileiro de André Toral (1999). ....	23
Figura 9: Mulher-Maravilha: Representando Naomi Parker Fraley, musa inspiradora do cartaz “We Can Do It”, uma operária da 2ª Guerra mundial.....	26
Figura 10: Acidente do Quarteto Fantástico em sua viagem espacial.....	38
Figura 11: Desespero de Superman ao ler a mensagem de Lex Luthor, fazendo-o perceber que o mesmo se tornará um Ditador altamente autoritário e repressor. ....	38
Figura 12: Superman na união soviética sendo aclamado pelo povo ao se proclamar como novo líder soviético. ....	40
Figura 13: Ciclope em debate pelos direitos civis dos mutantes.....	41
Figura 14: Prof. Xavier contando sobre a sua infância e suas dificuldades enquanto mutante. ....	43
Figura 15: Kamala buscando entender seus novos poderes e ter uma vida normal .	44
Figura 16: Representação da queda do principal símbolo financeiro dos EUA até então, as Torres Gêmeas: World Trade Center. ....	55
<i>Figura 17: Chico Bento e o problema do desmatamento</i> .....	56
Figura 18: Representação do ex-Governador do RJ e a política de higienização social para os jogos olímpicos e a copa do mundo. ....	57
Figura 19: Representação do semiárido nordestino na Turma do Xaxado .....	60
Figura 20: HQ: Watchmen e o conflito bélico na guerra do Afeganistão. ....	62
Figura 21: Relação racial representada em Memórias Póstumas de Brás Cubas: ...	66
Figura 22: Capas do livro e da HQ de Memórias Póstumas de Brás Cubas.....	67

## INTRODUÇÃO

O trabalho busca trazer as histórias em quadrinhos como uma possibilidade de uso no ensino de Geografia no campo da interdisciplinaridade, buscando assim abordar essa ferramenta como algo que pode promover um diálogo com outras disciplinas e também ajudar nos conteúdos que tangem e norteiam o ensino de Geografia.

A interdisciplinaridade vem sendo debatida há décadas, porém suas aplicações ainda são um desafio grande, tais desafios se dão pela especialização das disciplinas e fragmentação das mesmas, ou seja, cada disciplina tem muito bem estabelecida suas fronteiras e limites, porém é preciso criar pontes e alternativas de diálogo, além disso não se pode deixar de abordar o fator relacional entres os profissionais. Assim é preciso também convencer as pessoas que um trabalho colaborativo pode vir a ser interessante mesmo que seja um trabalho que se propõem em ser ainda maior de se fazer do que aquele feito cotidianamente, com isso busca-se projetos e questões que podem ser suscitadas numa perspectiva interdisciplinar, assim o trabalho busca também demonstrar possíveis questões e possibilidades que poderão surgir na sugestão da proposta.

A Geografia é vista com uma disciplina com um amplo poder interdisciplinar, visto que ela necessita de diálogo com outros saberes para assim responder suas próprias questões aos fenômenos decorrente dos temas relevantes que ela se debruça, porém mesmo a Geografia tem suas fronteiras internas no debate interdisciplinar, mesma ela sendo talvez uma das ciências e disciplina com grande potencial de diálogo entre saberes a mesma enfrenta suas próprias dicotomias e fragmentações, assim também devemos trazer à tona o debate sobre a Geografia e o diálogo com diferentes disciplinas.

A utilização das HQs como recurso, se dá pela possibilidade de tentar diminuir o distanciamento dentre as disciplinas que os discentes tem ao longo de sua vida escolar, embora façam parte do dia a dia, corriqueiramente essas mesmas disciplinas não conversam entre si, estando as mesmas engavetadas

em seus eixos, segundo Cavalcanti “Em razão das inúmeras dificuldades que enfrentam no trabalho, alguns professores se sentem inseguros e se fecham em uma atitude conservadora: optam por manter os rituais rotineiros e repetitivos da sala de aula.” (CAVALCANTI, 2010, p. 1). Também se busca formas de se complementar os recursos comumente utilizados como o quadro e livro didático.

Partindo de tais problemas as HQs podem vir a se torna uma ferramenta de conexão com diversas disciplinas propondo trabalhos e projetos em conjunto e potencializando aulas mais dinâmicas e interativas e reduzindo a fragmentação de tais disciplinas escolares.

Assim o trabalho perpassa por algumas questões como abordar as características das HQs, possibilidades interdisciplinares e os conceitos da Geografia a partir dos quadrinhos.

### **Metodologia**

O trabalho baseou-se no método caráter exploratório e se delinea com a utilização de fontes bibliográficas que possibilitassem elucidar as questões que envolvem os quadrinhos, desta forma, tais questões foram tomadas como procedimentos metodológicos.

A primeira aborda o histórico das histórias em quadrinhos, ou seja, suas problematizações e estruturas estéticas no que tange sua composição visual e escrita; a segunda questão é a possibilidade de se utilizar de maneira interdisciplinar e também de demonstrar em quais momentos podem ser utilizadas em sala, assim abordar problemas e possíveis soluções em tais propostas; e a terceira questão e de se explorar as possibilidades em relação a Geografia, como o espaço geográfico e outros conceitos fundamentais, tendo em vista o âmbito visual que as HQs proporcionam, visto que grande parte das histórias representam momentos geopolíticos marcantes, e também abordam problemas sociais, espaciais e históricos.

Para tais argumentações foram utilizadas algumas contribuições teóricas que abarcam livros, artigos em revistas e periódicos de determinados autores como Fazenda (2011), Guerra (2011), Mendonça e Reis (2016), Pessoa (2006), Santos (2006), Souza (2013) e Tanino (2011), além de diversos outros que contribuíram na argumentação teórica do trabalho.

## Cap. 1 LINGUAGEM DAS REVISTAS EM QUADRINHOS

### 1.1 Linguagens Gráficas

O presente capítulo propõe-se a explorar as linguagens encontradas nas histórias em quadrinhos, sendo assim, iremos explicitar algumas argumentações que definem os quadrinhos como uma arte gráfica e suas possibilidades de serem usados como um recurso didático interessante e com diversas possibilidades para com o ensino de Geografia e também numa perspectiva interdisciplinar.

Nas produções acadêmicas que relacionam educação, ensino e histórias em quadrinhos é quase que um consenso utilizar as pesquisas do quadrinista Eisner (1999) e suas considerações sobre quadrinhos no que tange a definição do que a mesma seria. Ele aborda que os quadrinhos em si são uma arte sequencial gráfica cujas mesmas contam com imagens e palavras ou um texto.

“Os quadrinhos atraem um público distinto pelo fato de serem oriundos do conjunto de duas artes diferentes - escrita e desenho.” (MELO, MEDEIROS e SILVA, 2013), desta forma aquele que lê precisa interpretar e decodificar os signos e símbolos que estão nessa sequência decodificando os elementos visuais e verbais inclusos. De acordo com Tanino, “Esta junção de imagem e texto é muito importante para os HQs, pois as informações presentes em cada quadro devem transmitir ao leitor a compreensão da mensagem.” (2011, pág. 20).

No que permeia a Geografia podemos deduzir que as histórias em quadrinhos estão sempre representando o espaço das mais variadas maneiras e com isso trazem diversos elementos a serem abordados.

Como são uma arte sequencial, podem explorar o visual e o textual facilitando-nos a utilizar essas abordagens na utilização de temas cotidianos que são abordados na Geografia em forma de conteúdo, e que serão abordadas mais a fundo no decorrer do trabalho, como as questões geopolítica,

discriminação e preconceito, guerras e outros, além de conceitos importantes na ciência geográficas como lugar, paisagem e território.

Essas características das histórias em quadrinhos (HQs) acabam levando a serem consumidas em massa e/ou são repaginadas em filmes e séries com alcance global, moldando e suscitando debate e questionamentos acerca da nossa realidade a depender do público e do contexto privilegiado.

Tais representações podem e devem ser exploradas utilizando também os questionamentos daquela época como no séc. XX e o que levou a diferentes formas de se ver o mundo e a sua representação espacial:

Isto não significa que devemos compreender os quadrinhos como representações fidedignas de uma pretensa realidade, e sim oferecer uma reflexão textual e visual dos quadrinhos como construção de um olhar e forma de ver o mundo, que veicula uma interpretação portadora de critério de validade como fonte de pesquisa e de conhecimento. (MENDONÇA e REIS, 2015, p. 101).

Como veremos ao decorrer do trabalho, os quadrinhos são representações de uma realidade, assim pode-se utilizar de maneira a ver uma visão de mundo a partir de uma realidade ou ponto de vista, isso varia com a própria intencionalidade do quadrinista, sendo assim buscar contextualizar e questionar determinadas situação podem ser interessante em um caráter crítico.

Outro fator interessante é a própria estrutura do quadrinho (Figura 1) que contém vários aspectos que devem ser reconhecidos como descrito por (SANTOS e NETO, 2010):

- Requadro: a moldura que circunda cada vinheta.
- Balão: convenção gráfica em que é inserida a “fala” ou o “pensamento” dos personagens.
- Recordatório: painéis onde são colocados textos que indicam a passagem de tempo ou de espaço, a simultaneidade de acontecimentos etc.
- Onomatopeia: palavras estilizadas que representam sons (tiro, soco).
- Metáforas visuais: imagens que ganham novos significados (a lâmpada acesa sobre a cabeça do personagem indica que ele teve uma ideia, por exemplo).

- Linhas cinéticas: linhas que representam movimento.

Figura 1: Exemplo de Onomatopeia nas HQs com as expressões “Crás” e “Puf”.



Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

6421

Fonte: (TANINO, 2011, p. 16.)

Cabe o professor analisar previamente que tipo de material ele vai usar e que esteja em concordância com seu conteúdo, a fim de potencializar o uso da linguagem dos quadrinhos que busca utilizar as linguagens verbal e visual para demonstrar e representar o conteúdo da disciplina.

## 1.2 Histórias em quadrinhos e seu histórico

As HQs contêm uma história bastante interessante sobre quem de fato foi o criador desse estilo de obra, o que podemos considerar é que ela remete a um período de mais de um século e meio ou até mais. Narrativas gráficas mais complexas ocorrem desde o período do século XV com o advento da impressão, outro fator interessante que alguns autores colocam que tal narrativa sequencial vem desde as pinturas rupestres no período pré-histórico.

“Desde a antiguidade, a articulação imagem-texto compõe um sistema de significação que amplia as possibilidades de comunicação.” (SANTOS e NETO, 2010, p. 47). A arte sequencial de narrar fatos aliando apenas a imagem e ou textos verbais acompanham a humanidade há muito tempo “Estas marcas, produzidas por nossos ancestrais, se estivessem enquadradas numa sucessão

de representações, permitiriam formar histórias em quadrinhos (HQs) como expressão de sua visão de mundo.” (MELO, MEDEIROS e SILVA, 2013, p. 262)

Assim, podemos dizer que talvez todos esses fenômenos humanos de abordar ou tentar representar sequencialmente, culminaram no que temos hoje em relação as HQs e tendo as mesmas o seu auge nos meados do século XX, principalmente, nos períodos da 1ª e 2ª Guerra Mundial, além do longo período da Guerra Fria e suas escaramuças como Guerra da Coreia e Vietnã. Sobre a origem, Pessoa destaca que:

A origem das Histórias em Quadrinhos é incerta. Digo isso baseado na discrepância de datas encontradas entre as diversas fontes que consultei. Seria impróprio estabelecer uma data ou creditar a algum autor a façanha de ter criado a primeira História em Quadrinhos. (PESSOA, 2006, p. 10)

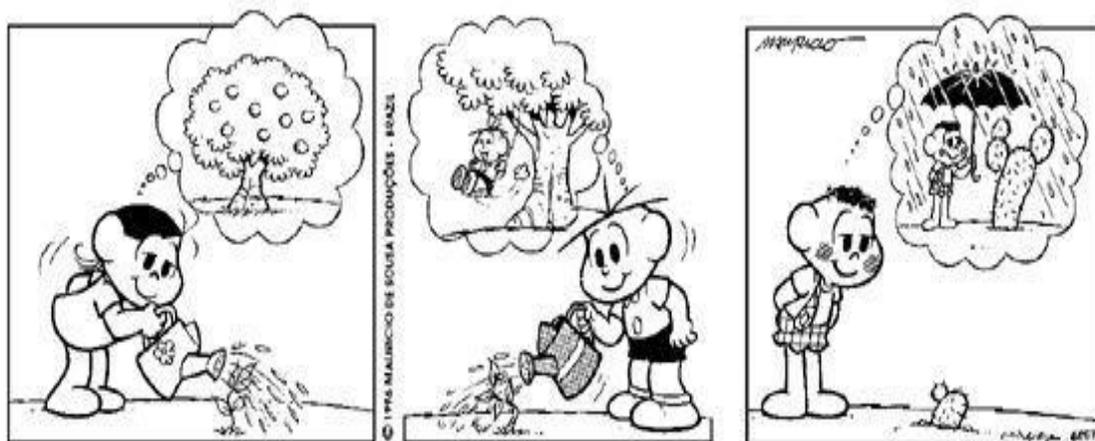
Embora seja difícil determinar quem foi o criador e qual o país foi o pioneiro nessa arte como aborda acima, existem segundo Pietroforte (2009) e Pessoa (2010) apontam alguns países que são referência no que tange o pioneirismo nessa arte, como os Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha, Espanha e o Brasil como precursores do uso dos quadrinhos.

Enquanto na Europa a suposta invenção dos quadrinhos é atribuída a Rudolph Töpffer(1799-1846) a partir de suas Histórias em imagens, nos Estados Unidos da América ela se deve a Richard Outcault (1863-1928) e seu Yellow Kid, publicado aos domingos no jornal World, de Nova Iorque. Apesar desses marcos, recorrentes em muitas histórias da história em quadrinhos, sabe se que uma das primeiras personagens de HQs, o Doutor Syntax, foi concebida por William Hogarth (1697-1764) – o mesmo Hogarth pintor do barroco inglês do século XVIII; e, também na Inglaterra, Charles Henry Ross desenhava quadrinhos no semanário Judy (1867) antes dos jornais norte-americanos. Há informações, ainda, que confirmam quadrinhos feitos no Brasil, por Ângelo Agostini (1843-1910), em 1876. (PIETROFORTE, 2009, p. 9)

Em si podemos concluir que ainda é controverso suas origens, porém não nega o fato de que a uma grande influência de autores nesse processo e que em um todo as HQs parte de um princípio da construção de um significado nessa relação textual e verbal, claro que alguns quadrinhos usam em alguns momentos e trechos apenas o uso verbal em algumas conceituações, mas fazem parte de um significado dentro de uma narrativa em um momento ou outro. — “É possível contar histórias somente com as imagens, sem ajuda de

palavras, mas é preciso ter uma lógica na sequência das imagens para alcançar sua finalidade” (TANINO, 2011, p.19 apud EISNER, 1999, p.16).

Figura 2: Quadrinhos sem o recurso verbal.



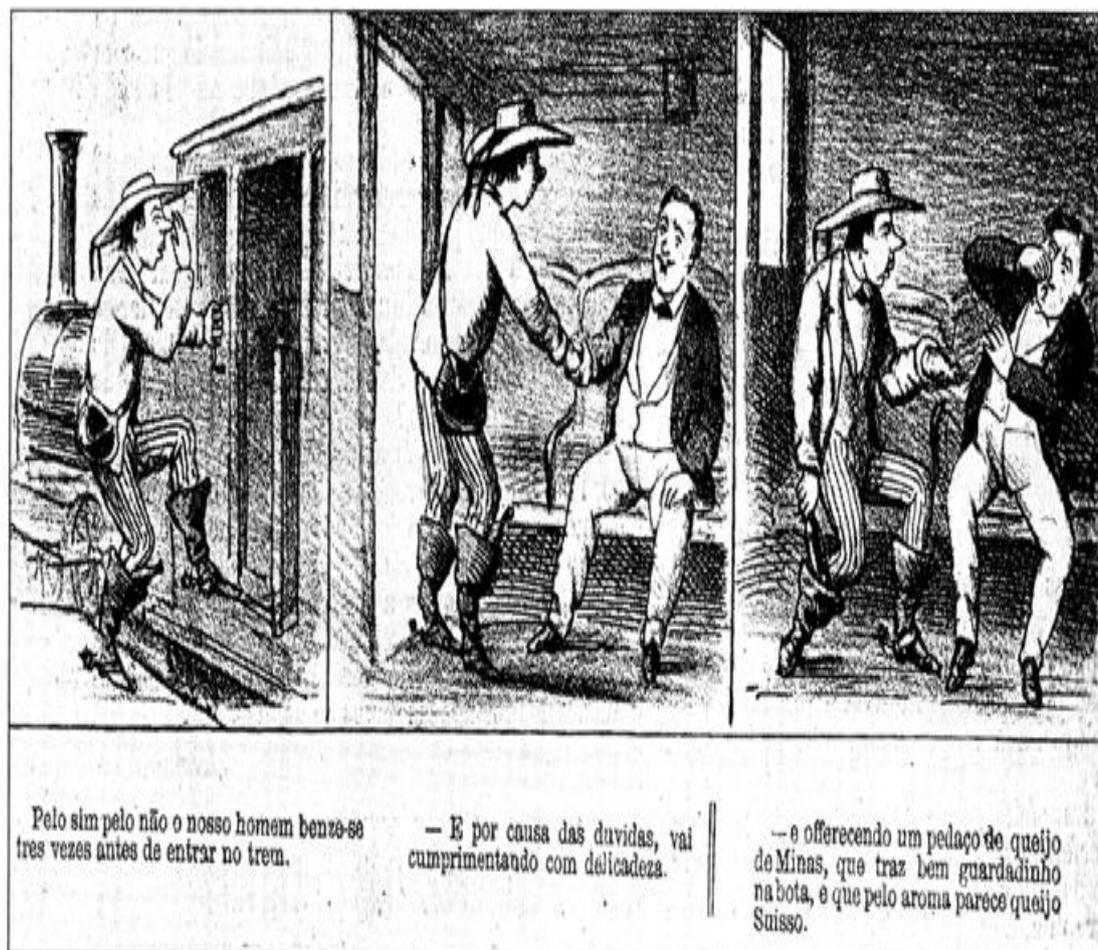
Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

6887

Fonte: <http://cazangipedagoga.blogspot.com/2010/11/tirinhas-para-atividades-diversas.html>, acesso em 2018.

No Brasil temos a influência Ângelo Agostini (1843 – 1910) como aponta PESSOA (2016) ao colocar como pioneiro, considerando seu envolvimento nos trabalhos como *As aventuras de Nhô Quim* (1869), *As aventuras de Zé Caipora* (1883) e a revista *O Tico-Tico* (1905).

Figura 3: As Aventuras de Nhô Quim.



Fonte: (PESSOA, 2006, p.11 apud JÚNIOR, 2004, p. 48).

### 1.3 Problematizações e o uso de HQs no Brasil e no mundo.

As histórias em quadrinhos nos remetem a diferentes ambientes e contextos sociais, políticos e culturais, tendo como ponto de vistas problemas, anseios e curiosidades de um mundo fantástico, ficcional. Assim pautado em muitos dilemas reais que assolam ou podem a vir assolar qualquer leitor, independentemente da idade do mesmo, fazendo-os se sentir identificado e representados em muitas histórias, na realidade muitas HQ's parte do real para o ficcional sendo a realidade um impulso criativo para os roteiristas e desenhistas de tais enredos.

Se colocarmos apenas as histórias em quadrinhos dos heróis das grandes editoras e produtoras de histórias em quadrinhos como a Marvel e DC Comics<sup>1</sup>, entraremos em um universo repleto de dilemas morais e éticos e questionamentos de seus poderes como uma consequência positiva ou negativa em prol da sociedade, para elucidar tais questões podemos trazer alguns Heróis como Homem de Ferro, Mulher-Maravilha e Capitão América do qual foram criados em períodos conturbados do séc. XX e aonde abordavam problemas reais em seu meio.

Devido a isso, essa narrativa se popularizou e ganhou diversos adeptos no mundo inteiro, possibilitando uma expansão cada vez maior desse produto que abordavam temas profundos da sociedade. “A crítica política e a difusão de valores e da propaganda ideológica são realizadas ora de forma ostensiva, ora de maneira sutil.” (SANTOS e NETO, 2010, p. 49)

Sendo assim ao buscar usar essas histórias em sala nos permite utilizar o artifício de se colocar no lugar desses heróis e entender a nossa realidade e outras visões de mundo a partir dessas histórias.

De acordo com Melo, Medeiros e Silva (2013) essas HQs são um meio de informações e de críticas sociais, explícitas ou implícitas que assim conseguem atingir uma grande quantidade de leitores possibilitando uma leitura geográfica de mundos, de culturas em suas temporalidades e espacialidades diferentes. “Surgiram nas próprias HQs do pós-guerra, denúncias antissemitas, discursos anticomunistas e o fortalecimento do ideário liberal econômico norte-americano.” (SOUZA, 2011, p. 8).

Como aborda Guerra (2011, p.13) tais consideração reforçam ainda mais esse uso histórico e geopolítico dos quadrinhos no fomento e recrutamento de jovens para o campo de batalha nos períodos entre guerra. “Sua popularidade aumentou substancialmente durante a Segunda Guerra Mundial devido o ‘engajamento’ dos super-heróis na guerra” (SOUZA, 2011, p. 8), Mendonça e Reis (2015, p 103) trazem outro aspecto interessante ao colocar que o Brasil se utilizou dos quadrinhos para promover um identidade brasileira imaginária,

---

<sup>1</sup> Marvel e DC Comics são as grandes editoras e produtoras de HQs no mundo

citando obras icônicas como da Turma da Mônica e Chico Bento como exemplo a ilustração 5 logo abaixo.

*Figura 4: Capitão América: Simbolizando a derrota de Hitler pelos EUA.*



Fonte: <https://splashpages.wordpress.com/2014/12/01/super-herois-guerra/>, Acesso em: 2018.

*Figura 5: Índio Papa-Capim encontrando Cebolinha e Mônica numa representação do primeiro contato do português com o nativo brasileiro.*



Fonte: <http://blogmaniadegibi.com/2013/05/50-anos-turma-da-monica-turma-do-papa-capim/>, Acesso em: 2018.

Podemos perceber que as histórias em quadrinhos são elementos fictícios que proporcionam uma leitura visual e com aspectos reais de nosso mundo, trazendo uma visão de mundo de determinado local, podendo assim trazer uma análise crítica tanto da história em si quanto do papel dos protagonistas em meio aquele mundo, como podemos ver na Figura 4, o conhecido exemplo do Capitão América – herói da Marvel que representa o contexto bélico-ideológico da 2ª Guerra Mundial.

*Figura 6: Invasão norte-americana no Vietnam na HQ do Homem de Ferro*



**Fonte:** <https://nerdomline.wordpress.com/polemica-nerd-homem-de-ferro-heroi-americano-ou-vilao-capitalista/>, Acesso em: 2018.

Não podemos esquecer, é claro, que essas histórias eram justamente para legitimar tais ações imperialistas, pois visavam legitimar uma ação externa, tais quais os EUA, que empregaram esforços militares em âmbito global, os quadrinhos devido a sua influência midiática foi utilizado largamente nos contextos bélicos, seja como um apoio ou crítica. “Os Estados Unidos da América podem ser identificados nos super-heróis, dotados de poderes que intimam os inimigos e impõem o território norte-americano, de certa forma, como “guardiões da paz mundial”.” (MELO, MEDEIROS e SILVA, 2013, p. 265)

No Brasil ocorreu certa resistência aos quadrinhos nos meados do século XX, como aponta Souza (2006) onde o mesmo aborda que nesse

período ocorreu uma caça às bruxas, pois concebeu-se a concepção que não era coisa para criança ler e sendo algo pejorativo onde os próprios professores queimavam as revistas que fossem encontradas com os alunos, além de tratar as HQs no mundo intelectual da época, tanto no Brasil quanto no exterior, os quadrinhos eram vistos como subliteratura.

Tal visão foi superada e hoje o mercado brasileiro é um dos grandes mercados consumidores desse tipo de arte. “O Brasil é o quarto consumidor mundial de quadrinhos, sendo considerado o mercado mais rico para os quadrinhos americanos fora dos EUA” (COELHO, 2005, p. 97).

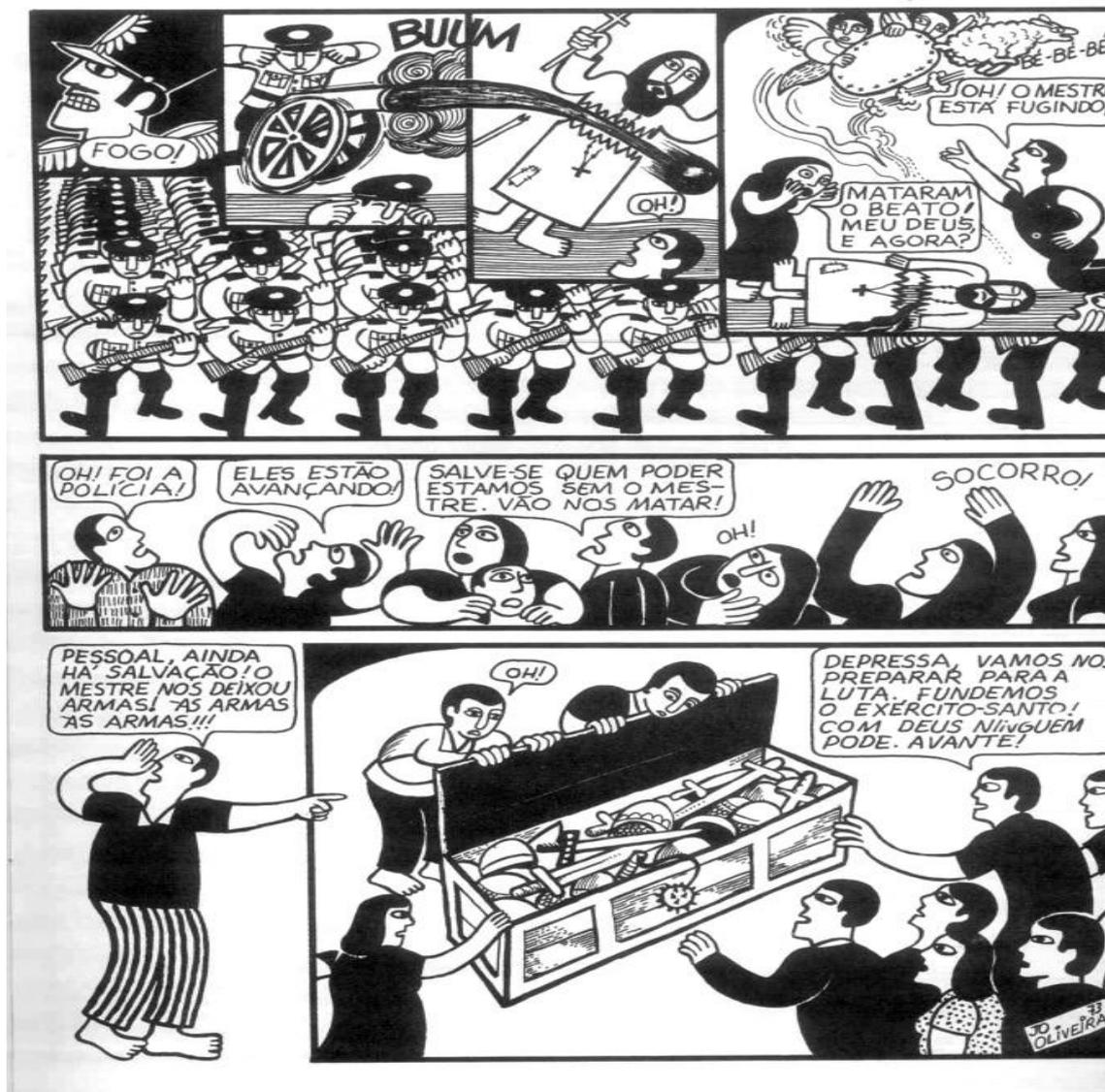
Embora sejam um dos grandes produtores, nomes como Ziraldo, Maurício de Souza, André Dahmer, Angeli, Laerte dentre outros, “A afirmação dos editores, que até hoje se sustenta no mercado editorial contemporâneo brasileiro, é que a produção de histórias em quadrinhos nacionais é muito mais cara que a importação de personagens já consagrados no mundo inteiro.” (PESSOA, 2006, p. 16), o próprio preconceito com a produção nacional inibe o seu maior desenvolvimento frente aos mercados estrangeiros e suas produções, visto que acaba sendo pouco apreciado pelo mercado interno que optam pelas adaptações estrangeiras. Tal constatação é abordada por Pessoa (2006) e aponta que projetos de desenvolvimento a leitura como o projeto Mamute, onde os próprios alunos boicotaram os artigos nacionais.

O projeto trata de uma oficina que é sem fins lucrativo e que visa promover como finalidade a arte-educacional e consiste em três propostas, das quais são na área Educacional, Artística e Social e que tem diversos objetivos como o de ensinar a arte e a construção de histórias em quadrinhos, estimular a produção de pequenos contos para a realização das HQs, criar uma opção de ensino e entretenimento para os alunos e integrantes da comunidade circulante no bairro que a escola se situa.

Mesmo com esses desafios a autores brasileiros que tratam as questões do Brasil e conseguem histórias relevantes como *A Guerra do Divino*, de Jó Oliveira (2001) que descreve e representa a repressão sofridas pelos

habitantes na guerra dos Canudos e a obra *Adeus, amigo brasileiro* de André Toral (1999), que se passa na guerra do Paraguai.

Figura 7: A história: A guerra do reino Divino mistura quadrinhos e literatura de cordel.



Fonte: (SANTOS e VERGUEIRO, 2012., p. 86)

Figura 8: Adeus, chamigo brasileiro de André Toral (1999).



Fonte: <http://pre.univesp.br/blogpre?page=42#.WycwadKi00>, Acesso em: 2018.

#### 1.4 Utilização como recurso didático e metodologia de ensino

Antes de argumentarmos mais profundamente, sobre as HQs enquanto recurso didático, devemos compreender que as mesmas não substituem alguns elementos tradicionais do processo de ensino-aprendizagem, como o costumeiro quadro e giz ou o próprio livro didático. O que destacamos é que o mesmo pode vir a ser um recurso que dinamize e/ou traga novos saberes,

trabalhando em conjuntos com esses recursos tradicionais que muitas das vezes são marginalizados no meio acadêmico.

Segundo Tanino, “Cabe ao professor, ao definir suas práticas pedagógicas, preocupar-se com metodologias, recursos e estratégias que, articulados com as atividades em sala de aula tornem possível o crescente processo de aprendizagem dos alunos.” (TANINO, 2011, p. 10). Com isso, nós docentes, buscamos novas possibilidades e formas de se mediar saberes, a fim de explorar também o conhecimento de seus discente e atraí-los com recursos que não são comuns ao seu meio ou que os mesmos não enxergavam como tal, vale ressaltar o papel importante que pode se ter quanto ao uso das HQs:

“As HQ podem despertar o prazer de ler e, assim, se tornam ótimas ferramentas para o ensino aprendizagem de conteúdos de diversas disciplinas, contribuindo no processo de construção de sentidos relacionados às variadas áreas de conhecimento, pois muitas delas abordam o conteúdo de forma que pode complementar o estudo dos assuntos tratados nos livros didáticos.” (LAVARDA, 2017, p. 1)

Ressaltamos também a contribuição de Mello (2013) cujo trabalho destaca que a Geografia acaba se tornando uma disciplina desinteressante e pouco atrativa, quando comparada com as tecnologias usadas pelos jovens nos dias atuais, os professores pelo uso excessivo do quadro e o livro didático, podem acabar levando a falta de atenção dos alunos. Todavia, é uma dificuldade recorrente as disputas por espaço e atenção com o celular, portanto o desafio de usar outras ferramentas que suscitem novas curiosidades podem vir a ser bem recebidas.

“As HQ passaram a ser mais bem aceitas nas escolas a partir do momento que foram incluídas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)”. (LAVARDA, 2017, p. 2). Principalmente nas disciplinas de Português e Arte que poderiam em si ser trabalhadas em conjuntas com História e Geografia e outras, em Português priorizasse o uso na linguagem escrita e nas Artes a sua apreciação nas Artes Visuais.

Como abordado acima, os quadrinhos partem dessa construção verbal e visual podendo ser explorado por outras disciplinas, visto que muitas histórias

usam o meio social para como enredos de suas histórias, ou seja Artes e Português exploram questões da própria técnica em pregada nos HQs como visual e gramatical, estimulando a sensibilidade para apreciar e produzir quadrinhos e possibilitando novas formas de leitura e estímulo a escrita, enquanto outras disciplinas apreciam as próprias histórias em si, os seus contextos espaciais e históricos.

Pessoa (2006, p. 11) Aborda que aspectos socioculturais como violência urbana, sexo, racismo guerra, política, que assim poderiam ser enquadrados em temas transversais de História e Geografia.

Um dos aspectos interessantes que podem ajudar no seu uso é a interdisciplinaridade que se pode utilizar com diferentes áreas do saber o seu uso, possibilitando projetos que podem até mesmo sair da sala de aula, com projeto de leitura e discussão, rodas de conversas, grupos de resenha de HQs e outros.

No ensino médio, Geografia e Sociologia poderiam trabalhar de maneira interessante, por exemplo, um projeto que trabalhe a construção do arquétipo de uma Heroína no século XX como a Mulher-Maravilha. Assim abordar as diferenças de gênero que ocorreram naquela época e se as mesmas disparidades sociais e econômicas persistem, além de mostrar o contexto geopolítico que contava com as primeiras hordas de mulheres que buscavam o seu sufrágio e outros direitos importantes. “A linguagem é enfatizada em sua função construtiva, em que cabe a ela o papel de construir visões de mundo. Nessa função, a linguagem se denuncia como formadora de realidades e deixa de parecer apenas um reflexo do “mundo”. (PIETROFORTE, 2009, p. 67)

Figura 9: Mulher-Maravilha: Representando Naomi Parker Fraley, musa inspiradora do cartaz “We Can Do It”, uma operária da 2ª Guerra mundial



Fonte: Google imagens, Acesso em: 2018.

Segundo Pessoa, “As histórias em quadrinhos, assim como qualquer outra forma de manifestação artística, têm o potencial de despertar emoções, conhecimento e opiniões sobre a própria sociedade em que estamos inseridos.” (PESSOA, 2006, p. 47), além disso pode se mostrar gráficos da população brasileira com os dados que elucidem tais questões para a nossa realidade e que podem ser facilmente encontrados via censo e dados do IBGE.

Abordaremos essa e outras possibilidades nos próximos capítulos, existem inúmeras possibilidades de se utilizar em conjunto com outras disciplinas, cabe ao professor detectar essas oportunidades, além do que, um trabalho em conjunto depende de quem se está trabalhando, então é necessária uma equipe que esteja motivada para se utilizar tal instrumento.

Os quadrinhos abrem e ou ampliam as possibilidades de se trabalhar de maneira conjunta, como um recurso metodológico que embora ainda pouco explorado e utilizado, torna-se um grande desafio sua execução no campo interdisciplinar. Conforme afirma Cavalcanti, “[...] essas linguagens exigem abordagem interdisciplinar e articulação entre razão e sensibilidade, além de favorecer o conhecimento conceitual e a comunicação mais sintética.” (CAVALCANTI, 2010, p. 9).

“Hoje, os quadrinhos podem ser um instrumento valioso na educação por ser capaz de trabalhar em atividades interdisciplinares(matérias como História, Geografia e Artes podem atuar em torno de um assunto comum usando os quadrinhos, já que esta linguagem tem como meta contar uma história usando imagens, sequências e textos, ou seja, os alunos podem realizar um trabalho sobre o combate ao tabagismo usando os elementos científicos sobre os danos que o ato de fumar causa no ser humano (questão debatida em aulas de Ciências) na HQ e a criatividade e fundamentos de desenho na execução da revista (atividade exercida em aulas de Artes Visuais). A prática de leitura, já enfatizada pelos PCNs e pela maioria dos educadores, utilizam as histórias em quadrinhos em sala de aula. (PESSOA, 2006, p. 52).

A interdisciplinaridade pode ser um campo muito fértil a ser explorado em conjunto com as HQs, sendo assim veremos as possibilidades de seu uso e suas potencialidades para que possamos determinar quais medidas poderiam ser as melhores aplicadas, além dos desafios que são sempre empecilhos que podem frustrar numa aplicação em com um grupo de docentes. Com isso aprofundaremos ainda mais o debate no que tange os aspectos interdisciplinar desde a sua gênese até possíveis problemas e desafios que um trabalho conjunto proporcionar.

## Cap. 2 INTERDISCIPLINARIDADE E ENSINO DE GEOGRAFIA

### 2.1 Interdisciplinaridade: definição e contexto

De acordo com o que foi abordado no capítulo anterior, podemos estabelecer que os quadrinhos podem ser um campo fértil para o trabalho interdisciplinar, mediante a isso traremos as suas definições e os aspectos relevantes para o ensino, além de buscarmos compreender os desafios oriundo desse tipo de recurso, visto que existem muitos desafios nessa prática.

Fazenda (2011) aborda que o termo interdisciplinaridade ainda não tem um sentido único e também estável. Yared (2008) também nos apresenta que a interdisciplinaridade etimologicamente seria uma relação entre as disciplinas. Sendo assim a interdisciplinaridade em termo gerais não tem um sentido amplamente único, porém se apresenta com a intenção de ser uma relação entre as disciplinas.

Em termos empíricos podemos trazer as contribuições de Souza, Ribeiro e Alves (2014, p 64.) que afirmam que “Essa temática é compreendida como forma de trabalho em sala de aula, no qual se propõe um tema com abordagem em diferentes disciplinas”. Assim, podemos considerar a interação e a integração fundamentais no que tange a interdisciplinaridade, visto que se faz necessário compreender os limites de cada disciplina e os pontos de divergência e convergência das mesmas. Os mesmos autores concluem que:

De forma mais técnica, interdisciplinaridade é a integração e interação de dois ou mais componentes curriculares, busca conciliar os conceitos pertencentes às diversas áreas do conhecimento, com o objetivo de promover a produção de novas formas de leitura do mundo.” (SOUZA, RIBEIRO e ALVES, 2014, p. 64).

O diálogo entre as disciplinas e respectivamente entre as ciências se faz necessária no que tange a fragmentação do ensino, o método científico vem buscando cada vez mais buscar a especialização e fragmentação, e tal método vem também influenciando a educação e seu processo. “A disciplina é uma categoria organizadora dentro do conhecimento científico; ela institui a divisão e a especialização do trabalho e responde à diversidade das áreas que as ciências abrangem.” (MORIN, 2003, p. 105), compreendemos desta forma que

as disciplinas acabam por se estabilizarem (GOODSON, 1997) como reduzidas e compartimentadas em suas fronteiras buscando solucionar seus problemas em si mesma.

Podemos considerar que tais ciências ao serem categorizadas e organizadas estão dispostas em disciplinas, e que assim como nas Universidades, nas Escolas o relacionamento com outros saberes ainda é algo difícil. “Paradoxalmente, são as ciências humanas que, no momento atual, oferecem a mais fraca contribuição ao estudo da condição humana, precisamente porque estão desligadas, fragmentadas e compartimentadas.” (MORIN, 2003, p. 41). Ambas poderiam se relacionar de maneira que poderiam almejar novas descobertas e de solucionar questões que talvez não estejam sendo resolvidas por falta de diálogo com outras disciplinas.

Trindade (2008) contribui nesse pensamento salientando que o problema da fragmentação coloca o conhecimento como disciplinado e segregado, e que se estabeleceu e delimitou fronteiras entre as disciplinas, com o intuito de fiscalizá-las e criar obstáculos quando as mesmas tentassem transpor.

Devemos, pois, pensar o problema do ensino, considerando, por um lado, os efeitos cada vez mais graves da compartimentação dos saberes e da incapacidade de articulá-los, uns aos outros; por outro lado, considerando que a aptidão para contextualizar e integrar é uma qualidade fundamental da mente humana, que precisa ser desenvolvida, e não atrofiada. (MORIN, 2003, p. 16)

Por outro lado, não se pode sacralizar a interdisciplinaridade como a detentora do poder de solucionar todos os problemas referentes a educação, a interdisciplinaridade vem com o questionamento principalmente no âmbito da fragmentação e especialização como dificultadores de um diálogo mais próximo com outros saberes.

“A visão interdisciplinar não pode ser entendida como uma solução para os problemas do campo científico e educacional, contudo é inegável que os questionamentos por esse movimento ideológico levantado foram importantes diante da fragmentação que geralmente caracterizam o conhecimento.” (SOUZA, RIBEIRO e ALVES, 2014, p. 64), hoje o ambiente escolar conta com

vários outros problemas como evasão escolar, violência, indisciplina, falta de estrutura física, dentre outros, a fragmentação e especialização das disciplinas é apenas mais um.

Em termos de implementação no Brasil, Trindade (2008), Fazenda (2008) e Souza, Ribeiro e Alves (2014) concordam que foi por volta do fim dos anos 60, que a interdisciplinaridade teve início e com um certo modismo nesse período, com o intuito de reformas educacionais. “A perspectiva era a de superar esta fragmentação gerada pela perda do conhecer em totalidade.” (TRINDADE, 2008, p. 79), engendrada pela urgência dos domínios sobre o conhecimento e modos de produzir motivados pela expansão do capital e da sociedade moderna.

Fazenda (2011) aborda que tal modismo pode fazer com que a interdisciplinaridade possibilite práticas vazias em que ao não se ter nada para discutir resolve-se falar disso. Com isso devemos ter cuidado e zelo nos projetos com cunho interdisciplinar, para que não sejam redundantes e vazios de sentido em suas práticas.

## **2.2 Interdisciplinaridade e a Geografia**

Talvez seja um senso comum que a Geografia tenha grandes facilidades de se lidar com outras ciências e de fato ela tem uma capacidade de conversação que talvez outras ciências não tenham, mas mesmo ela conta com suas dicotomias e fronteiras. “[...] A situação bastante singular da Geografia que, por peculiaridade de uma tradição ancestral na definição de seu horizonte de indagação, se concebe como uma “ciência ponte” que transita indistintamente entre os domínios das ciências naturais e sociais.” (MORAES, 2014, p. 15). Essa ciência dita como uma “ponte” pode vir a operacionalizar de fato essa ligação com outros saberes e conhecimentos.

A Geografia abarcar variadas possibilidades e assuntos sendo uma ciência e disciplinas que proporcionam um diálogo próximo com saberes distintos. “A disciplina de Geografia é uma das áreas mais abrangentes, pois aborda desde conceitos físicos até questões sociais, populacionais, econômicas, podendo-se trabalhar conteúdos de outras disciplinas, pois, afinal,

todos eles fazem parte do espaço geográfico.” (BOEMEL e CRISTIANO, 2016, p. 57).

Por conta desse potencial, a Geografia é uma disciplina que poderia buscar uma participação mais incisiva no que tange o ensino interdisciplinar, porém a mesma tem seus próprios desafios no que diz respeito a interdisciplinaridade, visto que a mesma tem certas dicotomias e dificuldades de interação, por exemplo, como a Geografia Física e Humana. “Em algum momento do início da década de oitenta, tinha-se mesmo a impressão de que o rompimento entre as duas Geografias (física e humana) era irreversível.” (MORAES, 2014, p. 16). Santos (1988) conclui que o que há na verdade, é uma geografia do homem e que podemos subdividir em geografia física e humana.

Ou seja, a própria Geografia tem suas fronteiras e limites, sendo assim também é preciso compreender não só as outras disciplinas, como também a da própria Geografia.

Moraes (2014) abordar as bases que legitimaram as ciências modernas e que as mesmas necessitaram disso para se perpetuarem:

“Contudo, várias tradições acadêmicas já estavam constituídas e legitimadas, com instituições e corporações estabelecidas, quando da sistematização dos métodos científicos contemporâneos. Tal fato foi responsável pela perpetuação de áreas de conhecimento que conviveram ou convivem com grandes lacunas epistemológicas em sua legitimação científica” (MORAES, 2014, p. 13).

A Geografia também é fruto dessa institucionalização, o que reforçar ainda mais a fala de que devemos compreender que as disciplinas têm seus campos internos e que não serão extinguidos por uma proposta interdisciplinar, até mesmo devido ao fato de que não se deveria buscar tal extinção. “Não se pode demolir o que as disciplinas criaram; não se pode romper todo o fechamento: há o problema da disciplina, o problema da ciência, bem como o problema da vida; é preciso que uma disciplina seja, ao mesmo tempo, aberta e fechada.” (MORIN, 2003, p. 115). Assim é algo que faz parte da gênese da ciência e conseqüentemente da disciplina escolar.

Devido a essas limitações, muitas disciplinas se fecham em si, visto que o trabalho interdisciplinar é algo difícil e requer paciência e concessões. “Uma

disciplina se caracteriza por: objeto próprio de estudo, métodos de investigação, um sistema conceitual, caracterizando um domínio próprio de estudos, [...] Da disciplinaridade vem a *interdisciplinaridade*: reciprocidade, interação entre as disciplinas.” (LIBÂNEO, 2002, p. 73)

Segundo Souza, Ribeiro e Alves (2014) a interdisciplinaridade entra na Geografia a partir do pensamento geográfico, visto que para se conseguir explicar determinados assuntos que são referentes a ciência, ocorre a necessidade de adentrar em diferentes campos do conhecimento para explicar um fato ou elemento geográfico existentes, sendo uma condição fundamental. “A Geografia escolar, por essa discussão conceitual, pela natureza de seu objeto de estudo (multidimensional), é uma disciplina privilegiada para o exercício da interdisciplinaridade.” (CAVALCANTI, 2010, p. 11). Contudo não é fácil lidar com outros saberes educacionais e também não é fácil reconhecer os limites das mesmas.

Além disso, deve-se entender que quando falamos de trabalho interdisciplinar não estamos falando apenas do diálogo com outras disciplinas, ciências e saberes, mas de pessoas, o que torna ainda mais complexo uma atividade conjunta. “Interdisciplinaridade, necessidade básica para conhecer e modificar o mundo é possível de concretizar-se no ensino através da eliminação das barreiras entre as disciplinas e entre as pessoas.” (FAZENDA, 2011, p. 95).

Ou seja, precisamos eliminar barreiras e proporcionar um melhor relacionamento tanto intrapessoal, como interpessoal, promover um ambiente de concordância e concessão é algo que podemos colocar como fundamental, além de saber ouvir as diferentes partes e propor diferentes alternativas, “Relação entre disciplinas, entre ciência e arte..., relação que não privilegia somente algumas, mas que acolhe em cada uma as estruturas e os nexos que gradualmente elevam-se à unidade.” (YARED, 2008., p. 163). Assim, em um trabalho em grupo é preciso saber dizer não, mas também é preciso ouvir não.

Abordaremos um pouco essas inteligências pessoais que aborda tanto a intrapessoal como a interpessoal, da qual poderemos entender a sua importância e o papel delas em um trabalho interdisciplinar, com isso primeiramente trataremos de compreendê-las.

Passando para as inteligências pessoais, isto é, a interpessoal e intrapessoal, a primeira destaca-se pelo talento em entender e de se relacionar com os outros. Pessoas que têm essa inteligência desenvolvida geralmente apresentam grande facilidade em criar empatia e, conseqüentemente, em trabalhar com terceiros, uma vez que conseguem compreender e interpretar os sentimentos, as motivações, mas também as intenções dos outros. (ANGELIS, 2017, p. 29).

Tais capacidade de trabalho com terceiros é preponderante, sendo assim trabalhar suas capacidades interpessoais são fundamentais no cotidiano, Angelis (2017) também aborda que os professores têm esse tipo de inteligência de maneira aguda. O que mostra a capacidade do docente de melhorar e aperfeiçoar tais capacidades. “[...] possibilita ao indivíduo experiente perceber as intenções e desejos de outras pessoas, até se elas os escondam (GARDNER; WALTERS,1995), permitindo que o indivíduo compreenda os outros e trabalhe com eles.” (ALMEIDA, CRISPIM, *et al.*, 2017, p. 94).

“Em outras palavras, a inteligência interpessoal é bastante valorizada nas relações sociais, pois requer saber interagir com os outros com cooperação, valorizar a organização em grupo, desperta o espírito de liderança e seu desenvolvimento.” (SABINO e ROQUE, p. 415). Assim interagir e cooperar são qualidades importantes no trabalho interdisciplinar, visto que, é preciso reconhecer tais expressões e comportamentos que os terceiros nos dão, além de ter um espírito de liderança que permita cativar o grupo de trabalho.

Trataremos um pouco da inteligência intrapessoal, a partir de Almeida, Crispim, Silva e Peixoto (2017):

A Inteligência Intrapessoal, considerada por Gardner como uma das mais relevantes, é o conhecimento dos aspectos internos de si mesmo (KUYVEN, 2003), como discriminar os próprios sentimentos, emoções e, possivelmente, fazer uso das deles para compreender e direcionar o próprio comportamento (BARBIERI *et al.*, 2008), possibilitando ao indivíduo um modelo efetivo viável de si. (ALMEIDA, CRISPIM, *et al.*, 2017, p. 94).

A inteligência intrapessoal é fundamental para saber os seus limites e fronteiras pessoais. “Assim, pessoas cuja inteligência predominante é a intrapessoal, em geral, têm uma perfeita noção das suas fraquezas e forças e veem o sucesso como resultado do seu esforço e trabalho.” (ANGELIS, 2017, p. 29). Em um trabalho interdisciplinar é preciso compreender que é necessário propor concessões, desde o fato de selecionar qual o conteúdo a ser

trabalhado, que tipo de metodologia será usada, quais turmas serão contempladas, quais disciplinas serão inseridas, que tipos de público será abordado.

São muitos problemas e perguntas que surgem, sendo assim é preciso desde já entender que não ocorreram unanimidades, e que alguns conflitos e preferências podem sempre atrapalhar o desenvolvimento de um projeto em conjunto, ou seja, saber seus limites e compreender que ocorrerão negativas as suas propostas podem vir a ajudar no trabalho com outras pessoas. “A inteligência intrapessoal consiste no autoconhecimento e a capacidade de agir adaptivamente com base neste conhecimento. Sendo assim, ela pressupõe possuir uma imagem precisa de si mesmo (das próprias forças e limitações); consciência”. (SABINO e ROQUE, p. 415)

Além de entender e sabe explorar ideias alheias que podem vir a surgir em conversas e reuniões, é preciso valorizar as pessoas com quem se trabalha, porém também não se pode ficar tímido ao ter que recusar uma ideia que seja fora de questão ou que não está em sintonia com o projeto, não se pode ter um excesso de timidez ou vergonha é preciso ser claro em suas propostas. Por isso é necessário estar em equilíbrio interno e externo tanto na inteligência intrapessoal nos aspectos individuais, como no interpessoal na sua relação coletiva, é necessário o professor ser apto nessas duas capacidades.

Almeida, Crispim, Silva e Peixoto (2017) abordam que essa separação não pode ocorrer e que ambas não poderiam se desenvolver separadas. Cabe lembrar que essas capacidades valem não só para a relação com os professores, mas também com os próprios alunos, já que toda a preparação e elaboração de um projeto interdisciplinar está voltada para eles.

Fazenda (2011) também aborda que a mais difícil das barreiras é entre pessoas, visto que são produtos de preconceitos, falta de formação adequada e comodismo e a mesma conclui que está tarefa demandará a superação de obstáculos psicossociológicos, culturais e materiais. “Interdisciplinaridade exige um engajamento pessoal de cada um.” (FAZENDA, 2011, p. 94).

Talvez a falta de estrutura e falta de estímulo sejam os grandes desafios dos professores de lidarem com um trabalho interdisciplinar, pois como sabemos os desafios se apresentam na carreira docente são grandes, desde turmas cheias, poucas condições materiais e pouca valorização profissional podem minar o ânimo de um professor no projeto, fazendo com que o mesmo não busque novas possibilidades de ensino.

“O aspecto econômico-financeiro é muito importante, mas quase sempre é esquecido. A motivação para o trabalho sem remuneração adequada é, em geral, muito pouco duradoura. A interdisciplinaridade só se efetuará quando a instituição se conscientizar de seu valor real.” (FAZENDA, 2011, p. 95). Souza, Ribeiro e Alves (2014, p. 66) salientam que, a interdisciplinaridade não pode ser algo imposto, mas que deve ser sistematizado de um modo em que haja uma ação voluntária, articulada e bem coordenada das ações interdisciplinares com um interesse em comum.

A elaboração e o planejamento de um trabalho em equipe são cruciais, visto que, produzir uma atividade apenas por obrigação pode fazer com que uma atividade se torne algo vazio e que não seja algo prazeroso no exercício da prática interdisciplinar. Temos sempre que lembrar que não basta saber cativar os professores numa prática interdisciplinar, mas cabe a professor saber motivar o aluno sem ele qualquer atividade fica sem sentido.

O professor de Geografia conta com diversas disciplinas e diferentes áreas em sua formação, constituindo assim o seu saber geográfico, e a partir dessa formação “[...] os professores de Geografia estão, freqüentemente, preocupados em encontrar caminhos para propiciar o interesse coletivo dos alunos, aproximando os temas da espacialidade local e global dos temas da espacialidade vivida no cotidiano.” (CAVALCANTI, 2010, p. 1). O planejamento e a capacidade de lidar com pessoas pode ser algo importante, em um trabalho em equipe, deve assim partir de uma proposta que não force o grupo docente, mas que promova sempre um diálogo aberto e franco que interesse e cative as diferentes partes de trabalharem juntas.

### 2.3 Uso das histórias em quadrinhos: uma perspectiva interdisciplinar.

Mediante ao que abordamos ao longo do trabalho, podemos pensar e recortar quais histórias podem ser trabalhadas e se podemos traçar um paralelo com outras disciplinas numa perspectiva interdisciplinar, com isso ocorrerá um recorte entre as mais diversas histórias que abordamos aqui. Trataremos das histórias dos super-heróis tanto da DC Comics como da Marvel, utilizaremos as histórias como uma alegoria para tratar de assuntos que possam ser abordados em sala, tanto pela Geografia, como em conjunto com outras disciplinas para elucidar seu caráter interdisciplinar.

Também devemos lembrar que não só a Geografia vem utilizando os quadrinhos, mas também as outras disciplinas, já contem seus avanços recentes nessa área, ou seja, podemos possibilitar o diálogo com as mesmas. Nascimento Junior (2013, p. 51) conclui que o uso dos quadrinhos como um componente de auxílio vem sendo pesquisado e discutido nos últimos anos e em praticamente em todas as disciplinas do Ensino Fundamental e Médio, como nas disciplinas de Matemática, História e outros.

Antes de iniciarmos, devemos compreender que existem uma infinidade de histórias em quadrinhos e de diferentes histórias e recortes, como já abordado em capítulos anteriores, o professor que irá trabalhar com tais histórias com o intuito de elaborar a interdisciplinaridade em conjunto com outras disciplinas ou utilizar esses heróis para abordar algum conteúdo, deve ter um conhecimento prévio tanto do conteúdo como das HQs. Assim veremos alguns exemplos que poderiam ser trabalhados em sala e ou interdisciplinarmente.

Como já foi abordado, as histórias da Mulher-Maravilha, Capitão América e Homem de Ferro são frutos de períodos geopolíticos marcantes na história da humanidade, no que tange o período entre guerras, que consistes nas duas grandes guerras mundiais, os mesmos heróis demonstravam os problemas que já existiam nas respectivas sociedades. “Na realidade, as histórias não criam

os valores, pois os mesmos já estão presentes na sociedade.” (GUERRA, 2011, p. 9).

Começamos então com o Quarteto Fantástico, visto que podemos trabalhar com várias disciplinas, não só a História como também a Física. Nascimento Junior (2013, p 87) salienta o caráter da ciência na própria construção dos personagens ao dizer que muitos heróis têm origem na ciência. “Os demais super-heróis da Marvel também eram cientistas, ou figuras próximas a Ciência. O Hulk é Bruce Banner, um físico a serviço do exército. Henry Pym, um físico de partículas, se torna o Homem-Formiga. O Homem-Aranha é o jovem Peter Parker, jovem gênio que sonhava em se tornar um cientista quando crescesse.” (NASCIMENTO JUNIOR, 2013, p. 87). O Quarteto Fantástico é visto como os heróis da era espacial, sendo assim trabalhar questões como os avanços científicos nas eras da Guerra Fria como, o uso de satélites, o advento da física nuclear, os projetos espaciais e outros.

“É com este objetivo que desejamos contribuir, mostrando que a satisfação cultural que se busca proporcionar ao aluno em uma aula de Física pode ser alcançada com o desenvolvimento da prática da leitura de um material que não foi elaborado com finalidade didática, como é o caso das Histórias em Quadrinhos de Ficção Científica.” (NASCIMENTO JUNIOR, 2013, p. 23).

O Quarteto Fantástico privilegiou e iniciou um período de auge na Marvel dita como a Era Marvel, concomitantemente ao período de Guerra Fria. Em termos interdisciplinares pode-se contextualizar o conflito geopolítico entre a URSS e os EUA, e seus principais conflitos e enfrentamento no globo terrestre, não se pode esquecer que o Quarteto Fantástico, surge para ilustrar a corrida espacial que tinha como principal rival uma potência estrangeira, considerando o contexto da própria União Soviética.

O começo da Era Marvel se deu no ano de 1961, com o lançamento da revista Fantastic Four que introduziu o supergrupo de heróis Quarteto Fantástico. Com essas histórias, e as outras que se seguiram no lançamento de outros comics, eram constantes as referências à “ameaça vermelha” do comunismo, contra os ideais de “liberdade e democracia” dos EUA. (GUERRA, 2011, p. 29).

Buscar compreender os fatores históricos da Guerra Fria e também a própria concepção da energia nuclear, bem como seus usos e implementações, além dos avanços na viagem espacial e seus riscos podem ser algo que pode ser

explorado pelas histórias do Quarteto Fantástico. Com isso pode ser interessante tratar dessas histórias com professores de história ou física.

Figura 10: Acidente do Quarteto Fantástico em sua viagem espacial.



Fonte: [https://hqbr.com.br/hqs/Quarteto%20Fant%C3%A1stico%20V1%20\(1961\)/capitulo/1/leitor/0#12](https://hqbr.com.br/hqs/Quarteto%20Fant%C3%A1stico%20V1%20(1961)/capitulo/1/leitor/0#12), Acesso em: 2018.

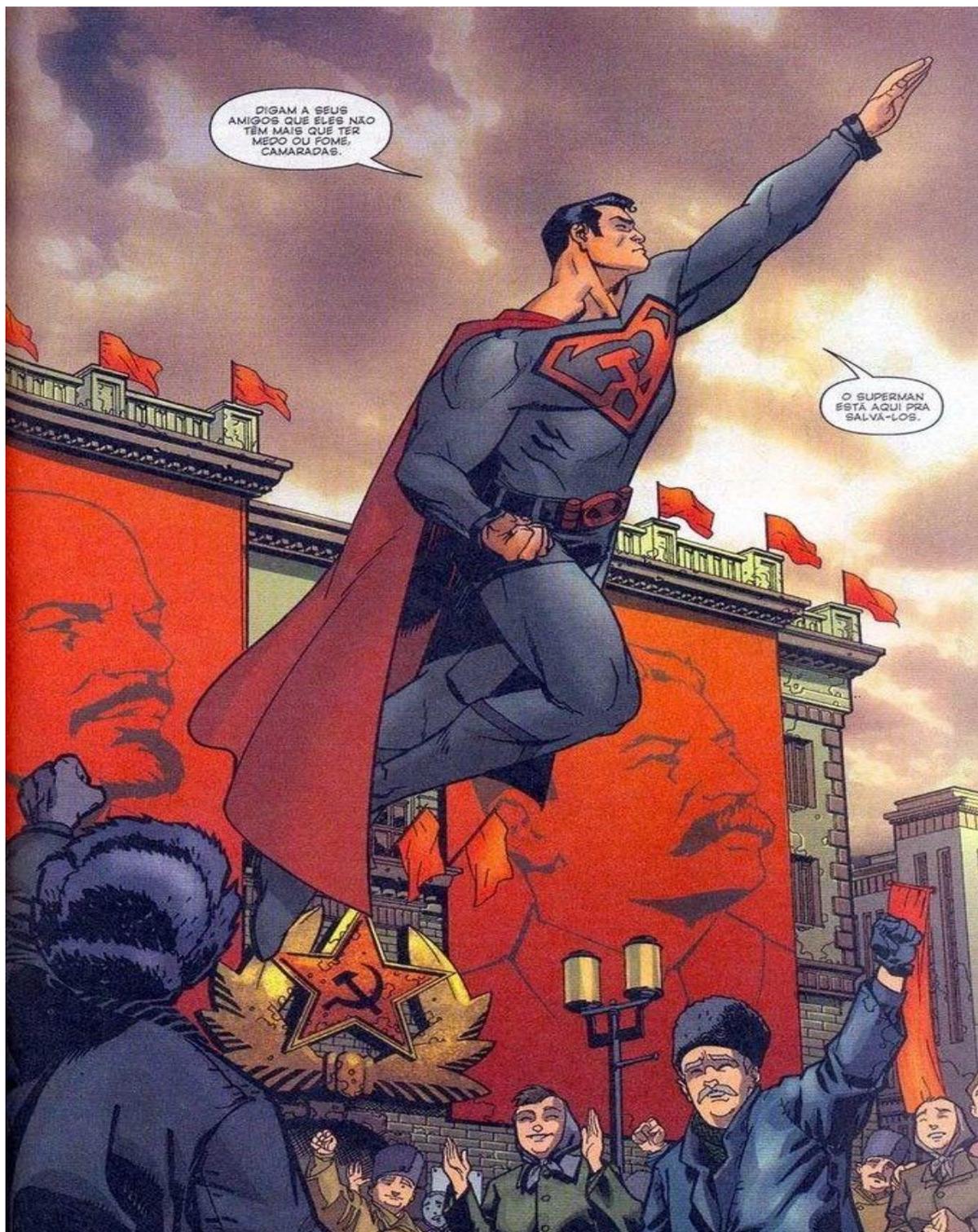
Continuando no contexto da Guerra Fria, uma das mais icônicas leituras que os quadrinhos proporcionaram foi a edição de Superman, “*Superman: entre a Foice e o Martelo*”, em que num futuro alternativo de sua história, o Herói é um dos ícones da ascensão comunista, sendo a principal figura do regime. Certamente pode vir a ser uma história que facilmente pode conter uma interdisciplinaridade, principalmente com História, Língua Portuguesa e Filosofia, cujo enredo é composto por grandes embates ideológicos nos enfrentamentos entre o regime comunista contra a resistência capitalista do Estados Unidos da América, não só em termos bélicos como também intelectuais, em especial nos diálogos entre os protagonistas Superman e Lex Luthor.

Figura 11: Desespero de Superman ao ler a mensagem de Lex Luthor, fazendo-o perceber que o mesmo se tornará um Ditador altamente autoritário e repressor.



Fonte: <https://hqbr.com.br/hqs/Superman%20%20Entre%20a%20Foice%20e%20o%20Martelo/capitulo/3/leitor/0#34>, Acesso em: 2018.

Figura 12: Superman na união soviética sendo aclamado pelo povo ao se proclamar como novo líder soviético.



Fonte: <https://hqbr.com.br/hqs/Superman%20-%20Entre%20a%20Voice%20e%20o%20Martelo/capitulo/1/leitor/0#49>, Acesso em: 2018.

Superman não é o único que aborda os aspectos da Guerra Fria em quadrinhos, obras como *Watchmen* e *Batman: O cavaleiro das Trevas* também abordam tais questões, com isso possibilita um leque vasto de opções de histórias.

Figura 13: Ciclope em debate pelos direitos civis dos mutantes.



Fonte: <http://zoniae.com.br/mutantes-racistas-e-gays-como-os-x-men-vem-lidando-com-o-preconceito/>, Acesso em: 2018.

Os X-Men surgem em um período efervescente da Guerra Fria e seus questionamentos sociais na sociedade não só americana, como brasileira, os anos 70 e 80 foram marcados por uma juventude atuante e que ia contra os padrões daqueles períodos.

Em outras mídias como o cinema que adaptaram as obras dos quadrinhos, como no filme *X-Men: O Confronto Final*, os mutantes estão sempre lutando para serem aceitos, porém são estimulados a por exemplo, tomarem vacinas que suprime o Gene X possibilitando uma “cura” para que eles possam se inserir na sociedade.

Retomando aos quadrinhos, existe o drama que muitos adolescentes são obrigados a ir para um refúgio como o Instituto proporcionado por Charles Xavier, visto que muitos pais renegam seus filhos.

[..] A eugenia foi introduzida logo nos primeiros números da revista através do Projeto Sentinela. Tratava-se da criação de robôs gigantes por um antropólogo chamado Bolívar Trask com o apoio do governo americano, que tinham a finalidade de destruir qualquer mutante que surgisse em sua frente.” (GUERRA, 2011, p. 49).

Com isso os X-Men são um campo fértil de como abordar questões como homofobia, racismo e outras formas de preconceito, abrindo um leque interessante para um debate interdisciplinar, disciplinas como Sociologia e Filosofia, poderiam ser trabalhadas em conjunto abarcando questões de movimentos de contracultura nos períodos de 60 e 70 concomitantemente na guerra do Vietnam, além de questões como preconceito desde o racial, sufrágio feminino, homofobia e outros. “Os quadrinhos podem realmente suscitar um maior interesse das crianças pela leitura, pois eles são excelentes instrumentos no processo educativo, entendendo-se que educar não é apenas transmitir conhecimentos de português, matemática etc.” (SANTOS e GANZAROLLI, 2011, p. 72).

Buscando outras questões que possam ser trabalhadas, os X-Men talvez sejam um dos campos mais férteis nesse sentido, podemos retratá-los como os diferentes e estranho numa sociedade que sempre buscou reprimi-los, uma das características mais marcante, foram as linhas de pensamento dos dois principais antagonistas da obra, “Apesar da divergência radical quanto aos métodos de não-violência de Martin Luther King, e a política raivosa de Malcolm X, seus seguidores partiram da mesma premissa: a necessária reação e a indignação da situação da população negra estadunidense.” (GUERRA, 2011, p. 140).

Charles Xavier que é considerado Marthin Luther King e Magneto e sua visão mais radical como Malcom-X, tais personagens fictícios, personificarão dois líderes dos movimentos sociais nos EUA, o que demonstra que os X-Men são heróis que lidam como alegorias para diversas minorias tanto do passado como no presente. Os superpoderes são nada mais, nada menos, que artifícios

alegóricos, como por exemplo algum comportamento social que é reprimido pela sociedade atual.

Figura 14: Prof. Xavier contando sobre a sua infância e suas dificuldades enquanto mutante.



Fonte: [https://hqbr.com.br/hqs/Fabulosos%20X-Men%20V1%20\(1963\)/capitulo/1/leitor/0#11](https://hqbr.com.br/hqs/Fabulosos%20X-Men%20V1%20(1963)/capitulo/1/leitor/0#11), Acesso em: 2018.

Contextualizando para problemas atuais podemos trazer uma das heroínas com maior sucesso no universo Marvel atualmente, *Kamala Khan*, é uma adolescente, mulher, mulçumana e uma jovem super-heroína em uma sociedade norte-americana em que ser mulçumano é algo difícil.

Tais dificuldades vão desde restrições alimentares as tentações no uso de drogas, vestimenta e a socialização com jovens com outros padrões de vida, além disso suas transformações físicas que ocorrem devido a descoberta de seus poderes, tudo isso em conflito com sua religião e sua família. Podemos trabalhar transversalmente alguns conteúdos como direitos iguais entre homens e mulheres, tolerância religiosa e outros.

Figura 15: Kamala buscando entender seus novos poderes e ter uma vida normal



Fonte: <https://hqbr.com.br/hqs/Ms%20Marvel%20v3/capitulo/3/leitor/0#5>, Acesso em: 2018.

Conclui-se que existe um acervo de personagens e histórias que vão muito além das citadas aqui, porém o que podemos compreender e que podemos trabalhar em conjunto no estímulo a leitura e em problemas recorrente de nossa sociedade assim os quadrinhos podem propiciar novas experiente, além de quem sabe gerar empatia com esses heróis que podem passar por problemas que talvez muitos alunos passem e não se sentem estimulados a falar ou a escrever sobre, é preciso criar possibilidades e chances para que o mesmo aconteça, quem sabe uma HQ não desperte isso.

Partindo desse princípio vimos que existem diversas histórias, porém um desafio que talvez possa surgir é como se adquirir tais revistas, sendo assim veremos como podemos adquirir ou não, e o que se pode fazer para conseguir um bom acervo.

Para conseguir ter acesso a essas revistas o que deveria ocorrer é que inicialmente se faz necessário ter uma Gibiteca, que consiste em um acervo de histórias em quadrinhos, porém ocorrem vários desafios para se adquirir tais meios, dentre eles tem o fato de em qual local elas poderiam ficar, como adquirir quadrinhos e como evitar possíveis furtos.

Ter o apoio dos professores e da coordenação é fundamental, pois ter um espaço próprio para o desenvolvimento de uma gibiteca é importante, por tanto se faz necessário ter esse apoio, já que talvez sem esse suporte fique inviável sua continuidade “Apesar do entusiasmo dos alunos em relação à proposta e até o acerto verbal entre professores e coordenação, o que se viu foi descaso e falta de vontade na implementação da gibiteca.” (PESSOA, 2006, p. 92).

Talvez um dos espaços mais interessantes que possam ser utilizados é a própria biblioteca, embora sejam muitas das vezes lugares esquecidos no cotidiano escolar, podem ser espaço quase que naturais para se destinar os quadrinhos. “A presença dos quadrinhos nas bibliotecas também não garante sua utilização pelos usuários. São necessários planejamento e tratamento adequados.” (SANTOS e GANZAROLLI, 2011, p. 71). Uma alternativa possível é um acervo digital, porém iremos abordar ao longo desse texto de maneira mais profunda.

Embora as HQs sejam baratas, adquirir em grandes volumes se torna oneroso, mediante a isso pode-se buscar viabilizar doações e parcerias.

Como citado acima a biblioteca pode ser um lugar interessante de trabalho das HQs, a partir disso viabilizar um bom diálogo e um projeto consistente junto aos bibliotecários da escola ou o responsável pela organização do acervo é algo que naturalmente deve-se fazer. Santos e Ganzarolli (2011, p.70) abordam que diversos projetos de gibitecas obtiveram

sucesso mediante a organização e o trabalho de bibliotecárias que promoveram a divulgação e o marketing do projeto no intuito de acolher algumas revistas, tendo inclusive superando suas expectativas, já que conseguiram grande volume de doações que foram acima do esperado.

Com isso o trabalho do bibliotecário pode ser um divisor de águas, como abordado em capítulos anteriores em um projeto interdisciplinar, é preciso detectar virtudes e fraquezas e ter um bibliotecário participando certamente é uma virtude sendo algo importante em um projeto voltado para quadrinhos.

Voltemos ao acervo digital, mediante a problemas que talvez não se consiga uma solução imediata, hoje é possível contar com uma gama de diversos sites que disponibiliza gratuitamente as HQs, inclusive algumas com possibilidades de download e outros apenas com o serviço de leitura digital, porém contam com um ambiente virtual muito bem organizado com os capítulos e volumes necessários para se utilizar em uma leitura.

Com isso pode-se fazer download de revistas disponíveis ou utilizar o celular dos próprios alunos para acessar tais páginas para que possam ler o material, sem a necessidade de um espaço físico, claro que sites podem sair e ficar fora do ar, mas é sempre uma alternativa interessante, por isso caso o site ou blog tenha a possibilidade de download é recomendável que se faça, assim poderá criar-se um acervo pessoal próprio e ao gosto do professor interessado. Alguns dos sites são [lasqueihqonline.com](http://lasqueihqonline.com), [hqbr.com.br](http://hqbr.com.br) e [baixarquadrinhos.com](http://baixarquadrinhos.com), provavelmente existam outros, porém se faz necessário ter alguns que possam ter o mínimo de confiança, devido a qualidade das imagens e traduções.

Um acervo digital pode também diminuir chance de furtos e perdas, visto que pode desestimular a construção de uma gibiteca.

“Apesar de nunca ter tido um pedido meu recusado, a dificuldade burocrática em conseguir as coisas desgastou o grupo. Um exemplo foi à montagem da gibiteca. No início do ano letivo de 2004 a biblioteca foi reformada e ampliada, com o intuito de atender uma demanda maior de propostas dos professores, principalmente do setor de artes e língua portuguesa. Após conversa com a professora Sandra Zillo, fiz a doação de 250 revistas em quadrinhos do meu acervo pessoal e entreguei em suas mãos da mesma, juntamente com a coordenadora da escola Inez. Na semana seguinte, para minha surpresa, as revistas haviam sumido.” (PESSOA, 2006, p. 156)

Claro que depende do método que a escola e os professores irão disponibilizar o quadrinhos físicos, como por exemplo, se for apenas por consulta local no próprio espaço escolar, porém isso limitaria trabalhos fora do ambiente escolar, isso depende muito da turma, da escola e do bairro em que a escola está inserida, o professor deve compreender o contexto social e o envolvimento dos alunos, visto que podem zelar ou não pelo material disponibilizado para os mesmo.

Mediante a esses aspectos podem ocorrer diversos problemas, porém é preciso persistir e buscar sempre outras pessoas para promover parcerias que possam ser frutíferas no uso das Histórias em quadrinhos, por ser algo que talvez pareça ser trabalhoso possa afastar outros de trabalharem, porém é preciso buscar formas e meios para inserir novos recursos no processo de ensino-aprendizagem.

## **2.4 A interdisciplinaridade para as aulas de Geografia**

O grande desafio seria como trazer a interdisciplinaridade para a sala de aula e conseqüentemente quais os métodos poderiam ser utilizados para a sua melhor aplicação.

Com isso é possível operar com os três eixos do planejamento – objetivos, conteúdos e o métodos – visto que ocorre uma interdependência entre os mesmos, a partir disso iremos destrinchar esses três segmentos e demonstrar como poderiam ser abordados em uma perspectiva interdisciplinar. “Os conteúdos das matérias não restringem à matéria em si, mas a matéria preparada pedagogicamente, ou seja, ela remete-se a objetivos mais amplos da educação. Além disso, todas as matérias requerem métodos de transmissão e assimilação ativa.” (LIBÂNEO, 2002, p. 82), sendo pensados desta forma os eixos trabalham em conjunto com os conteúdos.

Os objetivos são nada mais, nada menos que a previsão de suas propostas para possíveis questões que podem vir a ser relevante para o conteúdo.

Os objetivos são o ponto de partida, as premissas gerais do processo pedagógico. Representam as exigências da sociedade em relação à escola, ao ensino, aos alunos e, ao mesmo tempo, refletem as opções políticas e pedagógicas dos agentes educativos em face das contradições sociais existentes da sociedade. (LIBÂNEO, 1994, p. 122).

Por serem um ponto de partida, eles são os norteadores daquilo que se pensa em uma prática de ensino delimitando pontos e objetivos que devem ser alcançados. Libâneo (1994) argumenta que os objetivos gerais devem ser explicitados em três níveis, que abrangem o sistema escolar, ou seja, ideias e valores dominantes na sociedade, pela escola que estabelece os princípios e diretrizes, além do professor que concretiza a sua visão de educação e de sociedade no ensino da matéria.

Os objetivos específicos são um aprimoramento dos objetivos gerais é um facilitador na seleção do conteúdo que será ensinado, “Eles expressam, pois, as expectativas do professor sobre o que deseja obter dos alunos ao decorrer do processo de ensino. Têm sempre um caráter pedagógico, porque explicitam o rumo a ser imprimido ao trabalho escolar”. (LIBÂNEO, 1994, p. 126). Assim são fundamentais no delineamento que o professor pretender exercer em sala.

Os Conteúdos segundo Libâneo (1994) são conjuntos de conhecimentos, habilidades e hábitos, modos valorativos e atitudinais de uma ação social, também salienta que esses conteúdos estão organizados pedagógica e didaticamente, “ Na escolha dos conteúdos de ensino, portanto, leva-se em conta não só a herança cultural manifesta nos conhecimentos e habilidades mas também a experiência da prática social vivida no presente dos alunos”. (LIBÂNEO, 1994, p. 130). Sendo assim o mesmo aborda que os conteúdos são organizados entre matérias de ensino e dinamizados pela articulação objetivos-conteúdos-métodos e formas de organização do ensino.

Com isso os conteúdos que são trabalhados podem constar questões da realidade do bairro, da cidade dos alunos, sendo sempre importante atrair o

aluno para algo que o mesmo reconheça, sendo assim cabe ao professor selecionar os conteúdos de maneira cuidadosa e atenta.

Vale ressaltar que ao tratar de conteúdo, sempre nos deparamos com livros didáticos, sendo assim Libâneo (1994) argumenta que os mesmos servem para sistematizar e difundir conhecimento, porém também servem para encobrir aspectos da realidade. Assim não se deve descartar o livro didático, mas deve-se examinar e utilizar os seus aspectos positivos e buscar complementá-los.

Partiremos agora para o método, o método que abordaremos será numa perspectiva interdisciplinar, com um conteúdo e objetivos definidos, de que forma então podemos planejar um trabalho interdisciplinar de um conteúdo. “A utilização de um determinado método de ensino depende da matéria e do assunto a tratar, de modo que o método de ensino reflete, a lógica da ciência que serve de base à matéria de ensino. Podemos dizer, assim, que o conteúdo determina o método. (LIBÂNEO, 2002, p. 84).

Assim partiremos de um conteúdo abordado aqui como a Guerra Fria que já foi explicitado no trabalho, como que com um método interdisciplinar pode ser possível uma aula. “É uma prática pedagógica que todos podem contribuir com o seu conhecimento e acrescentar o seu próprio saber, mas que não se descarta a possibilidade de dificuldades na sua aplicação.” (BOEMEL e CRISTIANO, 2016, p. 59). Observaremos algumas possibilidades, vale ressaltar que são sugestões e que cabe ao professor selecionar quais disciplinas e conteúdos podem vir a ser abordadas.

O primeiro passo é definir quais disciplinas serão utilizadas, é quase que instantâneo que a História seja um elemento natural dessa aula, porém se ocorrer a possibilidade de avaliar a leitura de um quadrinho e a partir disso pedir uma resenha ou redação, ter o apoio da Língua Portuguesa pode ser interessante. Nascimento e Melo (2015) abordam que o diálogo entre a Geografia e a Língua Portuguesa, que sendo materializado pelas Histórias em Quadrinhos geram possibilidades de demonstrar as transformações espaciais, fazendo a relação com o cotidiano dos alunos de uma forma lúdica e divertida.

“Quando o professor está tratando um tema, um assunto, numa unidade de estudo, ela já deve ter um modo de pensar interdisciplinar, porque, por suposto, ele está lidando com esse assunto com uma realidade pensada, compreendida nas suas múltiplas relações.” (LIBÂNEO, 2002, p. 76) Outro aspecto é definir além das disciplinas qual segmento escolar irá participar, para a proposta de avaliação, conteúdo e o tipo de HQ, o Ensino Médio pode ser interessante.

Segundo passo, ao encontrar essas disciplinas partiremos agora para definir como se darão as aulas. É recomendável que se possível, pudesse ter a aula de História e Geografia ao mesmo tempo, porém nem sempre é viável, sendo assim, caso não se tenha essa oportunidade ambas devem sincronizar esse conteúdo, cada qual com suas especificidades e finalidades que cada disciplina tem.

Além de utilizar a disciplina de Língua Portuguesa para esclarecer questões de estrutura de texto que deve compor uma resenha ou redação, com isso os alunos terão certas dúvidas reduzidas no momento da avaliação. Caso tenha possibilidade faça uma roda de conversa com o intuito de se perceber se a fala estará de acordo com a escrita.

“A interdisciplinaridade é importante para a área da educação escolar e para as aulas de Geografia, porque dá um novo sentido aos estudos e trabalha as disciplinas e os conteúdos de forma integrada, cativando o interesse dos estudantes e mostrando, dessa forma, como uma disciplina complementa a outra.” (BOEMEL e CRISTIANO, 2016, p. 59)

Terceiro passo é como se obterá uma revista em quadrinhos para 20, 30 ou 40 alunos, como foi explicitado, utilizar o celular e a internet pode ser interessantes, mesmo alunos com menor poder aquisitivo, tem um smartphone, é claro que não se pode contar com isso, caso ocorra que algum aluno não tenha, é recomendável que se faça uma pesquisa prévia da turma e ver se todos os alunos tem um celular, se não tiver o professor terá que disponibilizar algumas cópias impressas das histórias. Outro problema é a internet, nem sempre a escola disponibiliza internet e ou os alunos tem 3G disponível, porém como se obterá a revista via online é possível fazer o download da HQ que será trabalhada antes e deixar salvo no próprio celular.

O quarto passo é, quais histórias abordar, existe uma infinidade de histórias com contexto e recorte diferentes, partiremos de dois princípios que o conteúdo é Guerra Fria e que utilizaremos as histórias de super-heróis.

Sendo assim podem se trabalhar alguns recortes com as histórias de Superman: Entre a Foice e o Martelo, além de Capitão América que no período da Guerra Fria enfrenta diversos inimigos que remetem a URSS e Homem de Ferro que tem sua gênese na Guerra do Vietnam. “[...] As HQ’s possibilitam uma melhor compreensão das relações sociais e de poder e suas desigualdades. [...] Por isso, a importância do trabalho interdisciplinar para a construção do conhecimento sistematizado. “ (NASCIMENTO e MELO, 2015, p. 7).

É recomendável que se utilizasse no máximo duas histórias diferentes, sendo assim poderá ver as diferentes análises e concepções que cada aluno teve de uma mesma histórias, o professor também pode explicar o contexto da história e tentar contextualizar com as questões atuais como EUA e Coreia do Norte e a China, tentando fazer um paralelo com as questões do passado que refletem o atual presente, isso pode ser abordado no primeiro passo.

O quinto passo é definir os meios de avaliação e pontuação, cada disciplina pode querer ter seus critérios. Então deve-se definir se terão pesos diferentes para cada disciplina ou será o mesmo peso, recomendasse dar um mesmo peso para ambas, e a avaliação pode ser em conjunto, por exemplo, o professor de Língua Portuguesa pode avaliar questões ortográficas e de estrutura do texto, e os de História e Geografia a capacidade analítica que os alunos tiveram de compreender elementos históricos e geográficos, assim seria duas avaliações em uma.

Assim, por exemplo, digamos que a avaliação esteja valendo três pontos, Português pode ficar com um ponto e Geografia e História também teriam um, esses pontos seriam somados e dados.

Como podemos observar são muitos passos a serem seguidos, o que naturalmente podem levar dificuldades e problemas, porém como abordam Boemel e Cristiano (2016) o papel do professor não é somente passar

conteúdos e aplicar avaliações sobre algum assunto, mas de selecionar conteúdos e criar formas de proceder os temas que serão abordados articulando a teoria e prática.

Assim cabe ao professor avaliar em que momento um projeto interdisciplinar pode vir a caber no seu planejamento, tais projetos são espontâneos, e o professor deve colocar na balança se vale ou não apenas, claro que propostas interdisciplinares transcendem as HQs, sendo as mesmas um recorte que é utilizado neste trabalho.

## **Cap. 3 CONCEITOS DA GEOGRAFIA E POSSÍVEIS UTILIZAÇÕES DAS HQs NO ENSINO DE GEOGRAFIA**

### **3.1 Conceitos geográficos e o ensino com as HQs**

Este capítulo visa abordar mais profundamente como pode ser abordado alguns conceitos fundamentais da Geografia com as revistas em quadrinhos, incluindo as possíveis limitações para alguns conceitos, através das experiências encontradas na literatura que permeou o presente trabalho.

Outro aspecto é que como iremos buscar tentar proporcionar uma compreensão acerca de conceitos importantes da Geografia, abriremos o leque de variadas histórias de HQs, não só as revistas estrangeiras que são muito famosas entre eleitores, como também as nacionais, sendo assim abordaremos possibilidades de diferentes obras e os possíveis contextos que serão utilizados, o intuito é de se explorar diferentes histórias e contextos que se podem utilizar nas HQs.

Para iniciarmos trataremos o conceito de espaço geográfico, no que diz respeito ao espaço não só compreende a superfície terrestre em termos iniciais, mas que compreende pessoas e objetos.

“O espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá.” (SANTOS, 2006, p. 39). O espaço é onde se consiste a vida, onde se dá sentido das relações sociais e que compreende inúmeros objetos dispostos no espaço. “[...] um conjunto indissociável de que participam, de um lado, certo arranjo de objetos geográficos, objetos naturais e objetos sociais, e, de outro, a vida que os preenche e os anima, seja a sociedade em movimento.” (SANTOS, 1988., p. 10).

Esses objetos geográficos estão dispostos no espaço geográfico e compreendem sentidos, valores e uma função no espaço. “Os objetos que interessam à Geografia não são apenas objetos móveis, mas também imóveis,

tal uma cidade, uma barragem, uma estrada de rodagem, um porto, uma floresta, uma plantação, um lago, uma montanha.” (SANTOS, 2006, p. 46).

Tais objetos também estão inseridos nos quadrinhos, que representam uma função similar ao do mundo real, esses objetos exercem também uma função não só simbólica, mas funcional, assim as HQs buscam exaltar esses objetos reais em seus mundos ficcionais.

Esses objetos e essas ações são reunidos numa lógica que é, ao mesmo tempo, a lógica da história passada (sua datação, sua realidade material, sua causação original) e a lógica da atualidade (seu funcionamento e sua significação presentes). Trata-se de reconhecer o valor social dos objetos, mediante um enfoque geográfico. (SANTOS, 2006, p. 49)

O motivo pelo qual utilizar as HQs na representação do espaço, cidades e afins pode ser justificado na afirmação de Rama: “[...] As representações figurativas (reproduções) de cidades “reais” não estão isentas de intenções e visões de mundo que caracterizam uma determinada sociedade” (RAMA, 2006, p. 16). Com isso tais representações dos objetos tem as suas finalidades e intencionalidades e assim podem ser exploradas e usadas para definir como determinado país produz uma leitura do mundo a partir das relações que permeiam o mundo real e como elas empregam suas representações nos quadrinhos.

“Os objetos são esse extenso, essa objetividade, isso que se cria fora do homem e se torna instrumento material de sua vida, em ambos os casos uma exterioridade.” (SANTOS, 2006, p. 46), assim podemos abordar o espaço social que segundo Souza (2013) é aquele que é apropriado, transformado e produzido pela sociedade, assim explorar essa concepção de espaço pode ser algo interessante em sala de aula. “O espaço é resultado da ação dos homens sobre o próprio espaço, intermediados pelos objetos, naturais e artificiais.” (SANTOS, 1988., p. 25)

Devido a tal possibilidade de se demonstrar visualmente esses objetos que compõe essa parte da humanidade em sociedade, onde esses objetos detêm valores para as mesmas, poderão ser amplamente abordas, assim as HQs podem ser instrumentos alegóricos para histórias mais profundas que abordem algum tema relevante para se utilizar em sala. Assim não só os

quadrinhos demonstram esses objetos como também essas visões de mundo e intencionalidades.

*Figura 16: Representação da queda do principal símbolo financeiro dos EUA até então, as Torres Gêmeas: World Trade Center.*



Fonte: <http://profalexandregangorra.blogspot.com/2013/09/realismo-nos-quadrinhos-do-homem-aranha.html>, acesso em: 2018.

“ Acerca da disciplina de Geografia, verifica-se que as HQs possuem um grande potencial que retratam o espaço geográfico e suas diversas paisagens, com seus aspectos visíveis, embora possam aparentar-se como invisíveis numa primeira observação” , (MELO, MEDEIROS e SILVA, 2013, p. 270), desta forma compreendemos a potencialidade na representação especial das cidades através da espacialização dos fenômenos, sujeitos e narrativas.

Melo, Medeiros e Silva (2013) propõe que para tais fins, as revistas que melhor poderiam explorar o espaço são Turma da Mônica, Turma do Xaxado e Zé Carioca, no contexto brasileiro, visto que segundo os mesmos eles

representam a organização espacial do espaço geográfico brasileiro, dando ênfase ao regional, além de abordar questões ambientais, econômicas e sociais. “A percepção espacial nos quadrinhos é possível pela compreensão da forma que o cenário geográfico é revelado ao leitor.” (MENDONÇA e REIS, 2016, p. 55). Esta valorização faz parte da própria narrativa da história, cujo o cenário faz parte dos enredos que se desvelam junto com o tom de aventura e humor dentre as personagens, nesta perspectiva pode entender a valorização do lugar com os signos e significantes marcados na paisagem e na relação que os cenários transpassam nas HQs.

Assim Silva e Freitas (2013) abordam que as histórias em quadrinhos de Chico Bento (figura 16) podem ser um excelente artifício para demonstrar essas representações espaciais, “[...] A história em quadrinho do Chico Bento, podemos perceber o surgimento da tecnologia, o desmatamento, enfim a ação do homem sobre a natureza e o homem na era da globalização.” (SILVA e FREITAS, 2013, p. 12).

As histórias em quadrinhos nacionais podem contribuir fortemente na compreensão dessas relações sociais no espaço sendo interessante buscar aborda-las. Aspectos sobre os cenários e espacialidades da cultura brasileira podem ser fonte de problematizações sociais e atendem aos elementos essenciais do planejamento, como destacado no capítulo anterior (figura 17).

*Figura 17: Chico Bento e o problema do desmatamento*



Fonte: <https://cageos.wordpress.com/2012/09/05/utilizacao-das-historias-em-quadrinho-na-sala-de-aula/>, Acesso em: 2018.

Figura 18: Representação do ex-Governador do RJ e a política de higienização social para os jogos olímpicos e a copa do mundo.



Fonte: <https://cageos.wordpress.com/2012/09/05/utilizacao-das-historias-em-quadrinho-na-sala-de-aula/>, Acesso em: 2018.

A categoria Paisagem é recorrente nessa interpretação do espaço geográfico que compõem as histórias, ora atrelada os aspectos físicos, ora como elemento social, “Nesta conjuntura, o conceito de paisagem a partir da renovação da Geografia, pressupõe a leitura de diversos elementos naturais e humanos, em escalas variadas, sobressaindo-se uma da outra, dependendo de necessidades de cada sociedade”. (NASCIMENTO, 2016, p. 22). Podemos também compreender outro aspecto que Souza (2013, p. 43-44) complementa sobre a paisagem enquanto o “espaço que é abarcado pela visão de um observador”, ou seja não só o espaço real pode ser abordado, mas também o ficcional, ou seja observar a representação visual de um determinado espaço.

“No *Super-Homem* ou no *Batman*, por exemplo, uma cidade fictícia que apresenta alguns elementos “reais” apoia as ações dos personagens. [...] No *Homem-Aranha*, por sua vez, Nova York é o palco das aventuras de seu protagonista, onde temos uma configuração espacial semelhante à da cidade real de Nova York.”. (MENDONÇA e REIS, 2016, p. 58).

Nos quadrinhos as representações espaciais podem ir da ficção ao mais real possível, sendo assim o professor pode especificar quais enquadramentos podem ser utilizados para ilustrar a problematização acerca da paisagem, o interessante é que a mesma pode esconder ou querer exaltar determinado

aspecto. “Uma dessas virtualidades da ideia de paisagem é, diga-se de passagem, a de trazer à tona o problema das relações e da integração entre natureza e sociedade.” (SOUZA, 2013, p. 50). A paisagem também para Santos (1988) é diferente do espaço, visto que para o mesmo, a paisagem é a materialização de um instante da sociedade, ou seja, a paisagem é um recorte de um determinado fragmento do passado que visa exaltar determinados objetos ali dispostos.

Melo, Medeiros e Silva (2013) elencam alguns objetivos que podem ser interessantes no que diz respeito ao uso da paisagem nas tiras e quadrinhos, conforme destacamos a seguir: como que objetos aparecem? Como são os aspectos físicos e humanos dos personagens? Que situações estão ocorrendo e por que estão ocorrendo? Como são as mudanças das paisagens e quais são essas mudanças? Como pode ser compreendida a cultura e a organização social? Tais ponderações e perguntas podem ser interessantes para observar uma resposta dos alunos e se as mesmas estão correspondendo aos próprios objetivos que o professor pensou para a aula ou uma atividade.

O lugar é uma das categorias mais interessante para se abordar nas HQs, pois pode ser relacionado ao espaço vivido, segundo Souza “[...] o lugar como um espaço percebido e vivido, dotado de significado, e com base no qual desenvolvem-se e extraem-se os “sentidos de lugar” e as “imagens de lugar”.” (SOUZA, 2013, p. 114). Assim utilizar as HQs na possibilidade de exaltar esse espaço percebido e vivido se faz necessário, “O lugar faz menção a uma realidade de escala local ou regional podendo associar-se ao indivíduo ou aos grupos, sendo que pode ser percebido como a parte do espaço geográfico efetivamente adaptado para a vida. (MELO, MEDEIROS e SILVA, 2013, p. 277). Trazer histórias que mostram a relação de algum personagem com seu espaço possibilita a compreensão desse conceito, proporcionando que o mesmo enxergue na sua realidade os seus espaço e vivência e convivência.

“Em quadrinhos que oferecem um cenário geográfico complexo por meio de sua visibilidade espacial, constata-se que podem gerar uma interpretação de ambientes, como se fossem sínteses do lugar. “ (MENDONÇA e REIS, 2016,

p. 64). Esses cenários contemplam situações e reações ao espaço, se fazendo perceber tais relações de afetividade com o meio ou de resistência e sobrevivência.

Os próximos conceitos a serem abordados foram e são talvez os mais desafiadores em uma primeira análise. Região e Território podem ser aparentemente um tanto desafiadores para os que não saibam muito bem utilizar as HQs como um recurso no ensino de Geografia.

A região foi durante muito tempo o bastião da Geografia, a mesma perpassa pelos diferentes ramos da ciência geográfica como uma categoria de análise importante ao longo do tempo, “Um dos conceitos mais tradicionais da Geografia, e que durante muitas décadas, foi para um grande número de geógrafos o seu verdadeiro “carro-chefe”, é o de “ região”.” (SOUZA, 2013, p. 135), então assim desde a Geografia dita Clássica até mesmo a Quantitativa, a região vem sendo analisada, também a mesma sofreu críticas e revisitações, principalmente da Geografia Crítica.

Souza (2013) aborda que para Vidal de La Blache, a região seria uma entidade espacial concreta e que a mesma existe independentemente da nossa consciência, porém o mesmo argumenta que para Hartshorne, as áreas que diferenciamos são, em última instância, construções mentais e intelectuais e que estão justificadas por meio de nossas necessidades em detrimento da realidade. Então é possível assim compreender as diferentes visões e contribuições sobre o pensamento geográfico acerca da Região ao longo dos anos, e também das diferentes linhas de pensamento da própria Geografia em relação a Região.

Compreendemos então, que a Região é um conceito que vem sendo discutido desde a gênese da própria Ciência Geográfica e que por conta desse caráter primordial, também tem um uma face importante enquanto conteúdo no ensino de Geografia. “A região é a divisão de diversos espaços em áreas menores, nas HQs e tiras do personagem os alunos podem perceber com clareza as disparidades regionais, e elementos culturais e linguísticos das regiões brasileiras.” (SILVA e FREITAS, 2013, p. 13).

Então, recomenda-se que, ao invés de querer buscar trabalhar uma história inteira, é recomendável retirar fragmentos de diferentes situações que representem as diversas regiões do Brasil, por exemplo, desmatamento, êxodo rural e migração interna, problemas de segurança ou favelização, concentração industrial, diferentes biomas e outros, fazendo assim paralelo com nossos problemas e com as diferenciações que as regiões no Brasil tem.

Silva e Freitas (2013) argumentam que o professor pode pedir que os alunos analisem as HQs e tiras, para que os mesmos identifiquem a partir de sua própria observação a região onde se passa os enredos das histórias e que comparem com a região onde eles vivem, também é possível observarem os costumes e adquirir os valores sociais e pessoais com base nas próprias observações e comparações.

Figura 19: Representação do semiárido nordestino na Turma do Xaxado



Fonte: <http://alexandrehq.blogspot.com/2014/09/triste-partida.html>, Acesso em: 2018.

O próximo conceito a ser observado é o território, um dos mais complexos há serem trabalhados, Souza (2013) argumenta que o Território é um espaço definido por e a partir de relações de poder. “O território também é outra importante categoria da Geografia, há uma associação dele ao conceito de espaço, pois o território pode ser definido como uma parcela do espaço geográfico apropriada, que sempre possui limites ou fronteiras.” (SILVA e FREITAS, 2013, p. 13).

Assim, o conceito de território pode ser considerado complexo, pois parte do grupo e indivíduos e não se limita a apenas países e estado-nações. “Dois elementos compõem essa categoria o sujeito, pois o território sempre é de algum indivíduo e os limites que são as fronteiras aonde termina um determinado território.” (SILVA e FREITAS, 2013, p. 13), numa cidade pode ocorrer diversos embates pelo espaço e esses mesmo grupos visam territorializar esses ambientes.

Também podem utilizar o território em outra perspectiva. “Na categoria território, pode-se explorar através dos quadrinhos, por exemplo, a questão da disputa pelo poder no espaço geográfico, principalmente representado nos quadrinhos com temática bélica.” (MELO, MEDEIROS e SILVA, 2013, p. 274).

Talvez seja mais prático abordar questões de estado-nação inicialmente, para que assim abra-se um leque de correlações com conflitos armados, questões geopolíticas e outros.

Figura 20: HQ: Watchmen e o conflito bélico na guerra do Afeganistão.



Fonte: <http://profalexandregangorra.blogspot.com/2013/10/watchmen-geopolitica-violencia-urbana-e.html>, Acesso em: 2018.

### 3.2 Relatos e experiências no uso de HQs em sala.

Os relatos são respectivamente referentes há dois momentos, o primeiro na disciplina de Pesquisa e Prática de Ensino III (Estágio III) em Geografia , realizado numa escola municipal da cidade de Campos dos Goytacazes-RJ, e o segundo se refere a outra atividade no *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid)*, está atividade contou com o apoio dos graduandos Rodrigo Pereira e Allana Faustino, além da supervisão da professora Sandra Nogueira e do Prof, Dr, Edimilson Mota vinculado a Universidade Federal Fluminense, a atividade utilizou os quadrinhos na aula de Geografia da População.

No decorrer da disciplina buscou-se desenvolver uma atividade que pudesse colaborar com o ano letivo dos alunos, além de acrescentar no conteúdo do próprio professor que estava aplicando os conteúdos referente ao bimestre. Assim em concordância, a atividade ocorreu com o tema Geografia e Quadrinhos: Guerra Fria, por meio disso foi produzido um material pedagógico de apoio, que o mesmo passou pelo crivo tanto da supervisora e professora da disciplina e pelo professor da escola que supervisionou o referente estágio.

Em relação a atividade buscou-se utilizar os heróis da Marvel como alegorias para abordar os contextos da Guerra Fria e também dos problemas sociais que eclodiam durante aquele período, tanto na URSS quanto nos EUA.

Analisando criticamente a atividade, um dos problemas que se percebeu, foi o tempo. Embora o professor tivesse ambientado o tema da aula e a metodologia de escolhida, talvez seria necessário abordar melhor a estrutura da HQ e também os heróis com a turma, se fazendo necessário mais uma aula com no mínimo dois tempos, pois se teve a percepção que nem todos os públicos tinham o conhecimento dos heróis, principalmente o público feminino. Ficou nítido que os meninos estavam mais atentos na aula, porém as meninas não estavam familiarizadas com as HQs.

O que levou a reflexão sobre possíveis barreiras sobre a cultura *Geek* para o público feminino, visto que ainda são poucas os números de grandes heroínas para que as mesmas possam se importa e desfrutar desse produto.

Ocorreu uma revisão de conteúdos e todos participarão, outro aspecto interessante é que apesar de algumas dificuldades com o tempo a própria inserção dos alunos no universo dos heróis, os alunos do público masculino reconheciam os mesmos, isso proporcionou uma interação que se pode explorar na aula.

Diante do exposto, algumas reflexões foram consideradas. É preciso ambientar os alunos no universo das HQ, ou seja, mostrar como é a estrutura e a histórias por de traz das mesmas, assim pode-se evitar um maior estranhamento na aula, o que possibilita um ganho de tempo precioso. Outro aspecto que poderia ter sido levantado é o de por qual motivo as meninas não conheciam as HQs e nem mesmos as heroínas, são questões que poderão ser exploradas e pesquisadas.

Outro aspecto interessante é que apesar dessas questões citadas acima, os alunos mencionaram que acharam interessante, pois segundo eles não é comum professores prepararem material pedagógico para eles, visto que foi preparado um material específico para aula e dado para cada um dos alunos , o que se deduz que os alunos apreciaram um certo zelo que os mesmos não viam no seu cotidiano escolar.

A segunda atividade trabalhada no contexto do Pibid, envolveu o conteúdo de Geografia da população, para isso buscou-se um recorte histórico além do geográfico, isso aconteceu devido a nossa supervisora lecionar as duas disciplinas, ou seja, História e Geografia.

Com isso tivemos que convencer a professora, tanto na interdisciplinaridade quanto aos meios necessários para se viabilizar nossa proposta, como dito no decorrer do trabalho, trabalhar quadrinhos em uma perspectiva interdisciplinar remete a buscar concessões com as pessoas que fazem parte do trabalho que permitam assim operar dessa maneira, entretanto

a professora que supervisionou o trabalho se demonstrou muito solícita e também possibilitou o diálogo com a bibliotecária, que como já vimos acima, são cruciais para o trabalho.

A abordagem para com a bibliotecária se fazia necessária pois a biblioteca era o ambiente que continha uma melhor aparelhagem e também Datashow, assim precisávamos de sua autorização para utilizar, com isso o intermédio da professora foi extremamente necessário, pois toda as vezes solicitada a bibliotecária foi solícita em todas, como na organização do espaço e disponibilização de recursos digitais para a aula.

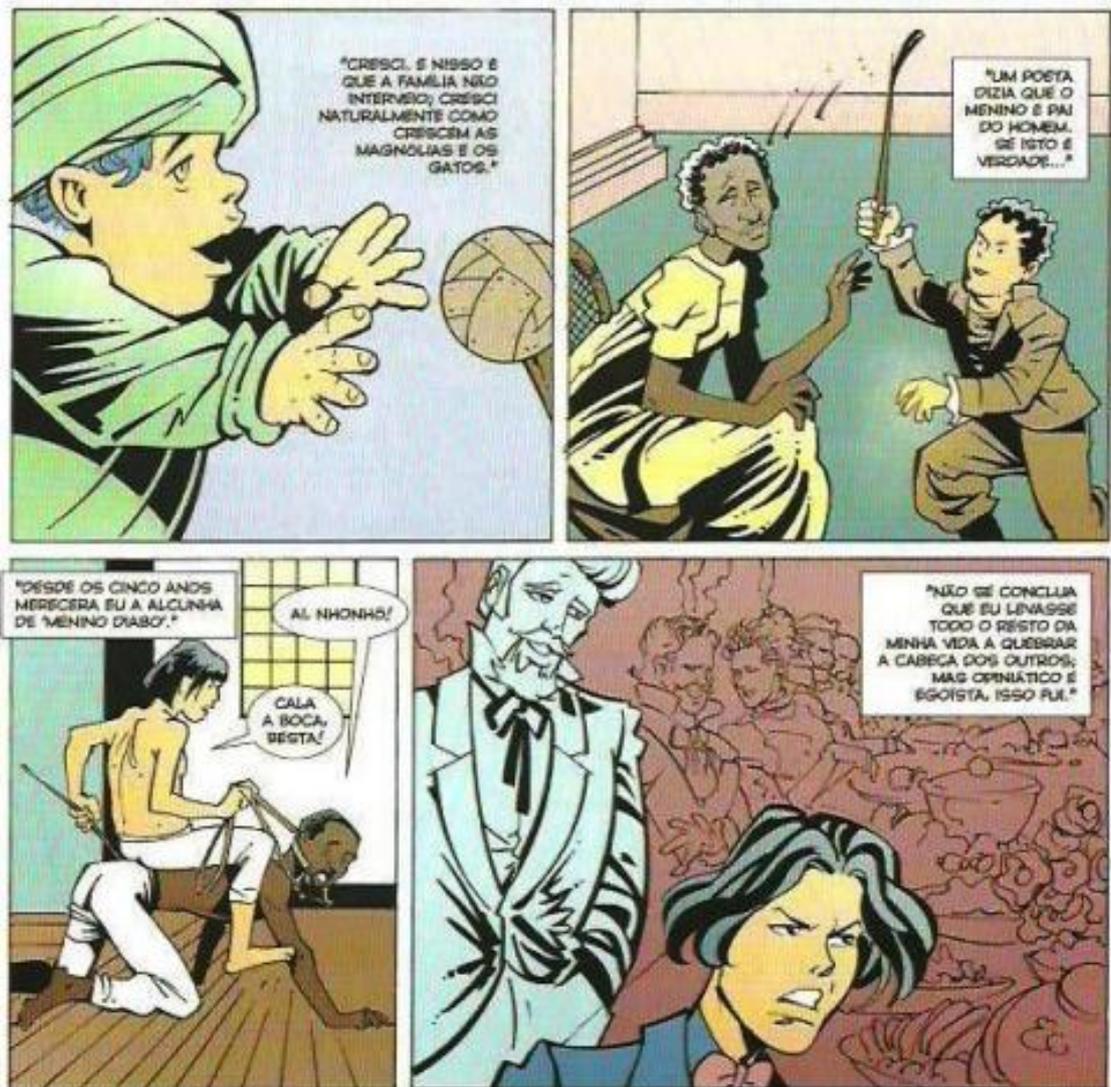
Com essas questões superadas, utilizamos fragmentos textuais do livro que demonstravam as relações daquela época e em conjunto com as imagens das HQs, com o intuito de se explorar a já dita arte gráfica sequencial, assim o trabalho ficou mais dinâmico e a língua que seria mais rebuscada não se tornou um empecilho, na realidade se tornou um atrativo cômico devido ao estranhamento que os alunos tinham.

Por conta disso, abordamos questões do século XIX até as relações atuais, o quadrinho utilizado foi o de Memórias Póstumas de Brás Cubas, o intuito era demonstrar as relações sociais desiguais nesse período dando uma roupagem histórica, e abordar que o município que os mesmos vivem tinham essas relações sociais e que apesar do fim da escravidão isso fica nítido na própria produção do espaço atual, alguns alunos no decorrer da aula inclusive citarão a diferença entre bairros mais nobres em relação aos periféricos e como a população negra e branca vivem em localidades e realidades espaciais diferentes.

. A ideia foi ilustrar as relações raciais da época e como algumas reverberam no contexto atual, a fim de demonstrar a composição étnica atual sobre a luz do passado, devido ao fato do livro ter uma linguagem que no caso ainda não é muito familiarizada aos alunos a HQ foi importante em tais ilustrações. A motivação se dá pelo fato de que Campos dos Goytacazes foi um palco histórico dos processos escravocratas e conseqüentemente reverberam na própria disposição espacial da população campista, onde

negros e brancos vivem em espaços e lugares distintos, essa relação com a História foi importante para demonstrar que somos frutos de relações pretéritas a nós e como o próprio local que eles vivem é influenciado por isso.

Figura 21: Relação racial representada em Memórias Póstumas de Brás Cubas:

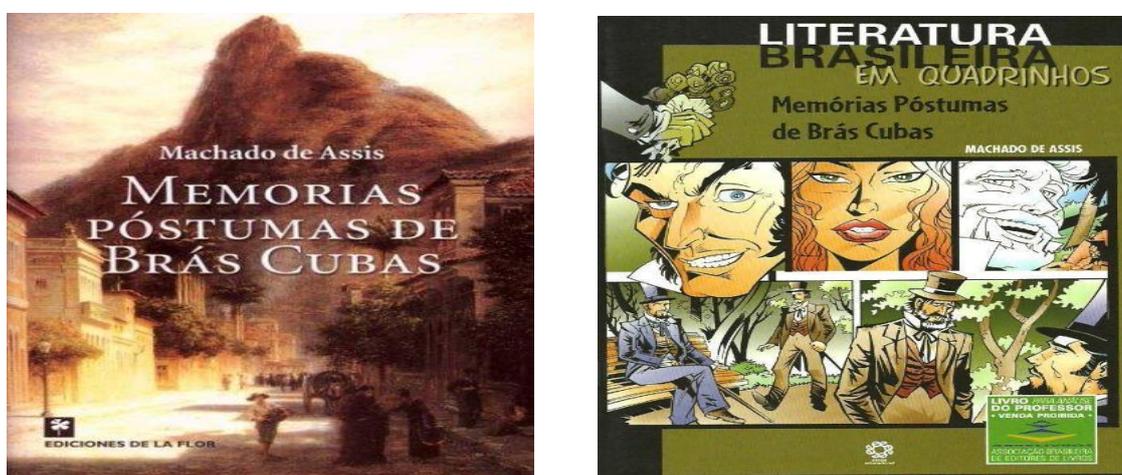


Fonte: <https://literaturafalarapiraca.files.wordpress.com/2018/01/hq-memorias-postumas-de-bras-cubas-machado-de-assis-11.pdf>, acesso em: 2018.

Em termos de aceitação, os alunos foram muito participativos, visto que responderam nossas indagações e questionaram a segregação espacial que ocorre na cidade, talvez isso se dê pelo fato que grande parte dos alunos sejam de áreas periféricas, enquanto a escola está situada no centro, assim os alunos percebem suas dicotomias espaciais e suas diferenças.

A professora também abraçou a proposta com grande receptividade deixando nos com bastante liberdade para operar nossas atividades, além de nos ajudar a controlar qualquer possível desordem, embora não se tenha feito necessário. Vale ressaltar que ambas as atividades ocorreram com os alunos da EJA, ou seja, estes alunos estão em meio há alguns problemas sociais e educacionais como evasão escolar, inserção precoce no mercado de trabalho, repetência, déficit na escrita e leitura e uma grande falta de perspectiva em galgar o ensino superior.

*Figura 22: Capas do livro e da HQ de Memórias Póstumas de Brás Cubas*



Fonte: Google Imagens, acesso em: 2018.

Com isso conclui-se que existe excelentes possibilidade no uso de HQs, “A história em quadrinhos pode ser um recurso didático que oferece uma variação de metodologia para se trabalhar em sala de aula. Torna-se necessário apropriar de maneira crítica e consciente.” (NEVES, 2012, p. 20), e que é preciso avaliar quando as mesmas são utilizadas com o intuito de minimizar erros e aperfeiçoar os acertos, para operar de maneira mais eficiente e didática com o intuito de cativar os alunos em sala.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho buscou abordar uma linguagem que possa ser uma alternativa no ensino de Geografia, assim os quadrinhos são um recurso que ainda são pouco explorado, a interdisciplinaridade foi uma proposta metodológica de se aborda tal recurso, visto que a Geografia não é a única que se propôs a aborda o assunto, com isso, torna-se interessante o diálogo com outros saberes em relação a esse recurso.

Em relação a resultados, podemos considerar que os alunos e os professores em geral aprovaram a tentativa de uso, visto que o fator novo ou estranheza pode chamar a atenção, porém como já citado, é preciso perceber os diferentes públicos da sala e assim tentar cativar os que não compreendem ou não conhece os quadrinhos, ou seja, não se deve trabalhar apenas com o que participam, visto que pode isolar outros alunos de sua proposta de se utilizar as HQs. Objetivou-se no trabalho que se apresentasse as HQs ao longo da história e também as suas possibilidades interdisciplinares, pois a Geografia não é a única que vem utilizando esse recurso, além de mostrar o papel dos super-heróis no séc.XX e as influências sofridas no contexto geopolítico e social da época e também da utilização das revistas em quadrinhos em conjunto com os conceitos fundamentais da Geografia.

Um outro aspecto que poderá ser abordado em outras oportunidades no futuro é o de suscitar a possibilidade de se fomentar a leitura a partir dos quadrinhos e sendo a mesma uma nova e possível ferramenta no combate aos problemas de leitura e interpretação de texto, visto que a estrutura dos quadrinhos permite uma leitura mais simples, mas sem perder estruturas gramáticas e também de sentido que a narrativa induz na leitura, com isso pode ser algo bem palatável para jovens leitores que possam ter algum déficit na alfabetização, assim os quadrinhos podem ser um interessante contribuidor em diversos segmentos da educação e não apenas na Geografia.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. D. S. et al. A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS DE HOWARD GARDNER E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CONSTRUINDO UMA EDUCAÇÃO PARA TODOS. **periodicos.set.edu.br**, Alagoas, v. 4, p. 89-106, Novembro 2017. Disponível em:

<<https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitshumanas/article/viewFile/4218/2584>>. Acesso em: 8 junho 2018.

ANGELIS, I. M. D. S. D. A aplicação da Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner como proposta didática para a prática da gramática nas aulas de língua estrangeira, p. 107, Setembro 2017. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/109159/2/233184.pdf>>. Acesso em: 7 junho 2018.

BOEMEL, K. V.; CRISTIANO, D. M. INTERDISCIPLINARIDADE NA GEOGRAFIA: a interdisciplinaridade sob o enfoque de ensino e aprendizagem da geografia. Indaial. **Maiêutica**, Indaial, v. 4, p. 55-63, 2016. Disponível em: <[https://publicacao.uniasselvi.com.br/index.php/GED\\_EaD/article/view/1457/594](https://publicacao.uniasselvi.com.br/index.php/GED_EaD/article/view/1457/594)>. Acesso em: 21 jun. 2018.

CAVALCANTI, L. D. S. A GEOGRAFIA E A REALIDADE ESCOLAR CONTEMPORÂNEA: AVANÇOS, CAMINHOS, ALTERNATIVAS: Universidade Federal de Goiás. **ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais**, Belo Horizonte, p. 1-16, novembro 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7167-3-3-geografia-realidade-escolar-lana-souza/file>>. Acesso em: 26 Abril 2018.

COELHO, L. G. D. S. A geografia as historias em quadrinhos. **Revista Tamoios**, p. 94-103, 2005. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tamoios/article/view/592/630>>. Acesso em: 2 maio 2018.

EISNER, W. **Quadrinhos e Arte Seqüencial**. Tradução de Luís Carlos Borges. 3ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FAZENDA, I. C. A. **integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: Efetividade ou ideologia.** 6ª. ed. São Paulo: EDIÇÕES LOYOLA, 2011. Disponível em: <[http://www.pucsp.br/gepi/downloads/PDF\\_LIVROS\\_INTEGRANTES\\_GEPI/livro\\_integracao\\_interdisciplinaridade.pdf](http://www.pucsp.br/gepi/downloads/PDF_LIVROS_INTEGRANTES_GEPI/livro_integracao_interdisciplinaridade.pdf)>. Acesso em: 3 junho 2018.

GOODSON, Y. **A construção social do currículo.** Lisboa: Educa, 1997.

GUERRA, F. V. **Super-heróis Marvel e os conflitos sociais e políticos nos EUA (1961-1981) / Fábio Vieira Guerra – 2011, 230 f, Orientador:** Cecília da Silva Azevedo, Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Fluminense, Departamento de História, 2011. Niterói: [s.n.], 2011. 230 p. Disponível em: <[https://www.academia.edu/28660617/SUPER-HER%C3%93IS\\_MARVEL\\_E\\_OS\\_CONFLITOS\\_SOCIAIS\\_E\\_POL%C3%8DTICOS\\_NOS\\_EUA\\_1961-1981\\_?auto=download](https://www.academia.edu/28660617/SUPER-HER%C3%93IS_MARVEL_E_OS_CONFLITOS_SOCIAIS_E_POL%C3%8DTICOS_NOS_EUA_1961-1981_?auto=download)>. Acesso em: 17 junho 2018.

LAVARDA, T. C. F. D. S. SUGESTÕES DO USO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO RECURSO DIDÁTICO. **EDUCERE - XIII Congresso Nacional de Educação**, p. 1-8, 2017. ISSN ISSN 2176-1396. Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25298\\_12321.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25298_12321.pdf)>. Acesso em: 5 maio 2018.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, J. C. **Didática: Velhos e Novos temas.** Goiânia: Edição do Autor, 2002. Disponível em: <[http://nead.uesc.br/arquivos/Biologia/scorm/Jose\\_Carlos\\_Libaneo\\_-\\_Livro\\_Didatica\\_Lib\\_oneo\\_1\\_.pdf](http://nead.uesc.br/arquivos/Biologia/scorm/Jose_Carlos_Libaneo_-_Livro_Didatica_Lib_oneo_1_.pdf)>. Acesso em: 25 junho 2018.

MELO, K. C.; MEDEIROS, A. F. D.; SILVA, A. D. A. UMA LINGUAGEM ALTERNATIVA NO ENSINO ESCOLAR: as histórias em quadrinhos na mediação do ensino e aprendizagem da geografia, n.1. **Ateliê Geográfico**, Goiânia-GO, v. 7, p. 260-283, Abril 2013. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/atelie/article/view/18965>>. Acesso em: 2 maio 2018.

MENDONÇA, M. J.; REIS, L. C. T. D. HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: UM CAMPO RECENTE DA PESQUISA EM GEOGRAFIA SOBRE CONFLITOS.

**Revista Geo UERJ | ISSN 1415-7543 | E-ISSN 1981-9021**, Rio de Janeiro, p. 98-119, 2015. ISSN 27. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/view/12347>>. Acesso em: 10 maio 2018.

MENDONÇA, M. J.; REIS, L. C. T. D. Percepção do Espaço Geográfico nos Quadrinhos. **Nonaarte**, São Paulo, v. 5, p. 55-65, 2º semestre 2016. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/nonaarte/article/view/137155/132944>>. Acesso em: 4 Junho 2018.

MORAES, A. C. R. Geografia, interdisciplinaridade e metodologia. **GEOUSP – Espaço e Tempo (Online)**, São Paulo, 18, 2014. 9-39. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/81075>>. Acesso em: 20 junho 2018.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Tradução de Eloá Jacobina. 8a. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 128 p. Disponível em: <<http://www.uesb.br/labtece/artigos/A%20Cabe%C3%A7a%20Bem-feita.pdf>>. Acesso em: 1 junho 2018.

NASCIMENTO JUNIOR, F. D. A. **Quarteto fantástico: ensino de física, histórias em quadrinhos**, Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo. São Paulo: [s.n.], 2013. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/81/81131/tde-23042013-113427/pt-br.php>>. Acesso em: 7 junho 2018.

NASCIMENTO, L. F. A. **Interdisciplinaridade e Histórias em Quadrinhos: Contribuições para o ensino de Geografia**. 21. ed. Campina Grande: Universidade Estadual de Campina Grande: Campus de Educação; Centro de educação, Departamento de Geografia, Curso de Licenciatura. "Orientação: Profa. Dra. Josandra Barreto Araújo de Melo, Departamento de Geografia", 2016. 62 p. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/12272/1/PDF%20-%20Luciene%20Fabr%C3%ADcia%20Alves%20Nascimento.pdf>>. Acesso em: 10 Abril 2018.

NASCIMENTO, L. F. A.; MELO, J. A. B. D. HISTÓRIAS EM QUADRINHOS, PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES E REPERCUSSÕES NO ENSINO GEOGRAFIA. II **CONEDU**, Campina Grande, p. 1-19, 2015. Disponível em: <[http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV045\\_MD1\\_SA5\\_ID5614\\_17082015112600.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045_MD1_SA5_ID5614_17082015112600.pdf)>. Acesso em: 28 junho 2018.

NEVES, S. D. C. **A HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO RECURSO DIDÁTICO EM SALA DE AULA**. Palmas: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA: INSTITUTO DE ARTES; DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS, 2012. Disponível em: <[http://bdm.unb.br/bitstream/10483/5588/1/2012\\_S%C3%ADviadaConcei%C3%A7%C3%A3oNeves.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/5588/1/2012_S%C3%ADviadaConcei%C3%A7%C3%A3oNeves.pdf)>. Acesso em: 9 maio 2018.

PESSOA, A. R. Quadrinhos na Educação: Uma Proposta Didática na Básica. Dissertação de Mestrado – Instituto de Artes de São Paulo – Universidade Estadual Paulista., São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/pessoa-alberto-historias-em-quadrinhos.pdf>>. Acesso em: 4 Maio 2018.

PIETROFORTE, A. V. S. **Análise textual da história em quadrinhos: uma abordagem semiótica da obra de Luiz Gê.** / Antonio Vicente Seraphim Pietroforte. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2009. Disponível em: <<http://seraphimpietroforte.com.br/wp-content/uploads/2017/07/1-Hist%C3%B3ria-em-Quadrinhos-Pietroforte.pdf>>. Acesso em: 8 maio 2018.

RAMA, M. A. G. **Dissertação de Pós-Graduação: A representação do espaço nas histórias em quadrinhos do gênero de super-heróis a metrópole das aventuras do Batman.** São Paulo: Universidade de São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas; Departamento de Geografia, 2006. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-17072007-112019/pt-br.php>>. Acesso em: 9 maio 2018.

SABINO, M. A.; ROQUE, A. S. D. S. A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO DE LÍNGUA ITALIANA NO CONTEXTO DE UMA ESCOLA PÚBLICA, p. 410-429. Disponível em:

<<http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2006/artigos/capitulo3/ateoriadasinteligencias.pdf>>. Acesso em: 9 Junho 2018.

SANTOS, M. **METAMORFOSES DO ESPAÇO HABITADO, fundamentos Teórico e metodológico da geografia**. São Paulo: Hucitec, 1988. ISBN 85-271-0068-1. Disponível em: <<https://yadi.sk/i/iF0e1Lo9qBiTF>>. Acesso em: 29 Junho 2018.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção / Milton Santos**. 2. reimpr. (Coleção Milton Santos; 1). 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. ISBN 85-314-0713-3. Disponível em: <[https://yadi.sk/i/8EmRFh0\\_qBiMk](https://yadi.sk/i/8EmRFh0_qBiMk)>.

SANTOS, M. O. D.; GANZAROLLI, M. E. Histórias em quadrinhos: formando leitores.. **Transinformação [online]**, v. 23, p. 63-75, 2011. ISSN 0103-3786. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862011000100006&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862011000100006&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 20 maio 2018.

SANTOS, R. E. D.; NETO, E. D. S. Narrativas gráficas como expressões do ser humano – Roberto Elísio dos Santos e Elydio dos Santos Neto. **TRAMA INTERDISCIPLINAR - Ano 1, v. 2, 2010**. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tint/article/view/3113>>. Acesso em: 15 maio 2018.

SANTOS, R. E. D.; VERGUEIRO, W. Histórias em quadrinhos no processo de aprendizado: da teoria à prática. **EccoS – Rev. Cient**, São Paulo, p. 81-95, n. 27, jan./abr 2012. Disponível em: <<http://repositorio.uscs.edu.br/bitstream/123456789/244/2/HIST%C3%93RIAS%20EM%20QUADRINHOS%20NO%20PROCESSO%20DE%20APRENDIZADO.pdf>>. Acesso em: Março 2018.

SILVA, D. R.; FREITAS, W. A. D. AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DO CHICO BENTO E O ENSINO DE GEOGRAFIA. **VEDIPE**, Goiânia , p. 1 - 20, 27 a 30 outubro 2013. Disponível em: <<http://www2.unucseh.ueg.br/ceped/edipe/anais/vedipefinal/pdf/gt07/co%20grafica/Diogo%20Rodrigues%20da%20Silva.pdf>>. Acesso em: 20 Junho 2018.

SOUZA, C. F. D.; RIBEIRO, J. E. A.; ALVES, L. D. S. F. A PRÁTICA DA INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DE GEOGRAFIA. **GEOTemas**, Rio Grande do Norte, p. 63-69, Brasil jan./jun 2014. Disponível em: <<http://periodicos.uern.br/index.php/geotemas/article/view/1207>>. Acesso em: 6 junho 2018.

SOUZA, J. R. D. **A UTILIZAÇÃO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS, NO ÂMBITO DA INTER EMULTIDISCIPLINARIDADE, COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, FACULDADE INTERNACIONAL DE CURITIBA**. PERUIBE: [s.n.], 2011. Disponível em: <<http://www.guiadosquadrinhos.com/monografia/a-utilizacao-das-historias-em-quadrinhos-no-ambito-da-inter-e-multidisciplinaridade-2011/65>>. Acesso em: 5 maio 2018.

SOUZA, M. L. D. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espaical**. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Bertrand: Brasil, 2013. 320 p. ISBN 978-85-286-1732-0.

TANINO, S. **HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO RECURSO METODOLÓGICO PARA OS PROCESSOS DE ENSINAR**. 2011. 33 f. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011**. Londrina: [s.n.], 2011. Disponível em: <<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/SONIA%20TANINO.pdf>>. Acesso em: 3 maio 2018.

TRINDADE, D. F. **Interdisciplinaridade**: Um novo olhar sobre as ciências. In:\_\_\_\_\_. FAZENDA, A. C. I. (Org.). O que é Interdisciplinaridade? São Paulo: Cortez, 2008. 17-27 p. Disponível em: <<https://filosoficabiblioteca.files.wordpress.com/2013/11/fazenda-org-o-que-c3a9-interdisciplinaridade.pdf>>. Acesso em: 4 junho 2018.

YARED, I. O que é interdisciplinaridade? In:\_\_\_\_\_. FAZENDA, A. C. I. (Org.). O que é Interdisciplinaridade? São Paulo: Cortez, 2008. Disponível em: <<https://filosoficabiblioteca.files.wordpress.com/2013/11/fazenda-org-o-que-c3a9-interdisciplinaridade.pdf>>. Acesso em: 5 junho 2018.